

O BISTURI

BISTURÍ

1957, 24 (80)

1963, 28 (106)

1964, 28 (108)

9)



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

Ano XXVIII

Diretor:
Antonio Drauzio Varella

Casa de Arnaldo, Janeiro Fevereiro de 1964

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo, 1

dedicado ao Cinquentenário da
F.M.U.S.P. No 108

dois jubileus

(Especial para «O Bisturi»)

Por Jayme Candelária,

Ex-Presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz em 1914

Dois gloriosos Jubileus reservaram os fados para serem festejados em 1963:

Um, o da nossa querida Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo; outro, o do grêmio estudantil dos seus alunos, em boa hora batizado com o nome de Centro Acadêmico Oswaldo Cruz».

Sou dos tempos daqueles abençoados dias, fui testemunha da inauguração da Casa de Arnaldo, e da fundação da entidade de classe de cuja primeira diretoria foi presidente Waldomiro de Campos.

Em outra oportunidade, dado que tudo corra pelo melhor, direito tudo o que se sobe esses eventos.

No momento, quero apenas relatar, ainda que muito sumariamente, o que fizemos em 1914, quando foi Presidente do Centro.

1 — Tirámos um retrato coletivo de sete dos oito membros da nossa Diretoria (o outro membro foi o 2.º

orador, Antonio Cyrino Filho), e, com a notícia da sua posse, enviámos uma cópia ao seu Patrono (V. Foto).

2 — Elaborámos e puzemos em vigor os primeiros Estatutos da associação.

3 — Organizámos uma caravana de colegas, e com passes fornecidos pelo Governo, fomos a Manguinhos, em visita a Oswaldo Cruz, nosso patrono.

4 — Ai, acompanhados pelo grande cientista, percorremos todas as dependências do Instituto sob sua direção. Após a visita, o seu fotógrafo bateu uma chapa do nosso grupo, com Oswaldo, Artur Neiva, Carlos Chagas e Adolfo Lutz à frente, todos de avental, fotografia essa de que, agora, cinquenta anos passados, estou oferecendo uma cópia ao Centro Acadêmico da nossa Faculdade.

5 — Recepcionámos Oswaldo Cruz, posteriormente.

quando, em retribuição, ele nos visitou no velho casarão da rua Brigadeiro Tobias.

6 — Por minha iniciativa, organizámos um luxuoso Livro de Ouro, com o propósito de angariarmos donativos para a feitura do Estandarte da Faculdade, livro esse que, em sua primeira página, trazia o quadro impresso da nossa diretoria. Eu e o Secretário João Procópio visitámos o então Presidente do Estado, Conselheiro Rodrigues Alves, os seus Secretários e o pessoal da Faculdade, tendo lido, com os respectivos autógrafos, 200 mil réis do primeiro e quantias variáveis dos demais. Ainda sobre esse livro, convém esclarecer que embora deva conter, tão somente o quadro impresso da nossa Diretoria, e as folhas para as assinaturas dos contribuintes, coube os nossos sucessores, naturalmente, a tarefa de prosseguir, em 1915, a coleta de dinheiro acima referida.

7 — Com outras associações de estudantes das escolas superiores fundámos a Federação Acadêmica de Futebol.

8 — Demos início ao fim do trote e realizámos festas de confraternização com os nossos calouros.

9 — Representámos a classe em todas as solenidades cívicas e sociais, entre estas, principalmente, as homenagens das classes acadêmicas à célebre pianista Guiomar Novais, no antigo Teatro São José, hoje edifício da Light, e os festejos comemorativos do Jubileu do

grande médico e cientista Luiz Pereira Barreto, festejos esses organizados por Arnaldo Vieira de Carvalho e encerrados no Teatro Municipal numa sessão que, pelo seu brilhantismo e significação, marcou época em nossa história.

Sobre os itens 3, 5, 6 e 9 tenho mais alguma coisa a dizer, o que também ficará para outra ocasião.

E agora, para terminar, quero apresentar:

Aos Presidentes que me sucederam, e aos seus companheiros, as minhas felicitações pelo desenvolvimento

que imprimiram às atividades do nosso grêmio.

A sua atual Diretoria os meus efusivos bravos pelo brilhantismo com que programou e conduziu as festas dos dois grandiosos jubileus.

Ao belo jornal «O Bisturi», pelo seu alto espírito acadêmico, as minhas congratulações.

E a todos quantos, pioneiros e continuadores, vivos e mortos, construíram essa maravilha que é a Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, o tributo de minha profunda reverente admiração.

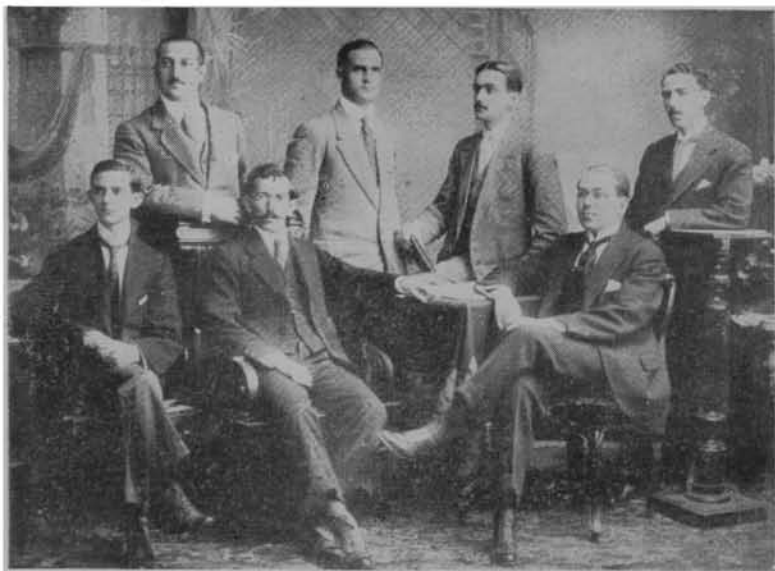
NO INSTITUTO DE MANGUINHOS

UMA FOTO HISTORICA

O Centro Academico Oswaldo Cruz, pela sua

Diretoria de 1914, visita o seu PATRONO em 915.

CENTRO ACADÊMICO da "OSWALDO CRUZ"
FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO
Inaugurada em 2-4-1913



DIRETORIA EM 1914
Da esquerda para a direita:

SENTADOS: João Procópio, 1º Secretário; Jayme Candelária, Presidente; José Ferreira Santos, Orador. EM PÉ: Benjamin Reis, 1º Tesoureiro; Antero Galvão, 2º Tesoureiro; Brasil Ramos Catado, Vice Presidente; Paulo Bulcão Ribas, 2º Secretário.



1-Da esquerda para a direita, de avental: -
ARTUR NEIVA, CARLOS CHAGAS, OSWALDO CRUZ, e
ADOLPHO LUTZ.

2-A Diretoria do Centro Academico, e alunos
da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

faculdade de medicina da universidade de são paulo

ante a herma de arnaldo

Introdução Histórica

A Fac. de Med. da USP completa este ano cinquenta anos de existência.

São Paulo em 1913 na ainda típica cidade provinciana. A Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, fundada em 1827 e a Escola Politécnica eram os únicos estabelecimentos que ministravam ensino superior. O fastígio econômico do café propiciou os fundamentos para a instalação da sua escola médica.

A idéia era antiga. Já D. João VI mandava proceder a estudos para instalação do curso médico e cirúrgico. Mais tarde, em 1891, o Presidente do Estado, Sr. Américo Brasiliense de Almeida e Melo sancionava a lei n.º 19 de 24 de novembro que criava a Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia de São Paulo. Não teve execução.

Em 1912, a idéia se corporificou, graças ao empenho desenvolvido pelos médicos da Santa Casa de Misericórdia. O presidente do Estado, Cons. Rodrigues Alves sancionava nova lei, a de n.º 1357 em 19 de outubro, executando a anterior, criando a Fac. de Med. e Cirurgia de São Paulo. Para organizá-la foi convidado o sr. Arnaldo Vieira de Carvalho, diretor-clínico da Santa Casa.

A escola iniciou em prédios emprestados. A sua sede ficava na Escola de Comércio Álvares Penteado, onde foi lecionado História Natural Médica no primeiro ano de existência. Grande influência teve, no entanto, a Escola Politécnica pela organização didática e administrativa. Ai foi proferida a aula inaugural a 2 de abril de 1913 e funcionaram as cadeiras de Física Médica e Química Médica.

O fato de se instalar inicialmente em prédios emprestados não representou percalços ao seu vertiginoso progresso, atingindo nas festas jubilares dos seus 50 anos uma invejável posição de uma das melhores escolas médicas do mundo. Vários problemas enfrentou a nôvel escola principalmente por crises sucessivas com o corpo discente. O desaparecimento desses atritos só, justificaria a extraordinária capacidade e habilidade de seu primeiro diretor.

1914 — RUA BRIGADEIRO TOBIAS

No ano seguinte, a Faculdade se transferia para sede própria, para velhos casarões da Rua Brigadeiro Tobias, solares que tinham conhecido o fausto paulistano. Com o desenvolvimento sempre crescente das atividades didáticas chegou a ocupar três prédios da mesma rua, para propiciar o ensino das cadeiras básicas.

O primeiro diretor, Arnaldo Vieira de Carvalho, homem de invulgar inteligência e de grande espírito empreendedor soube conduzir com eficiência os primeiros passos da Escola. Já nos referimos às crises com o corpo discente e a firmeza com que empenhou na solução, inclusive suspendendo os alunos em várias ocasiões. Com o idealismo voltado para a sua Escola, fez cercar-se de colaboradores de alto gabarito, indo inclusive procurar no estrangeiro elementos para compor o corpo docente.

Acorreram ao seu convite: Edmundo Xavier, mais tarde diretor da Faculdade; Guilherme Bastos Milward, excêntrico professor de Química; Celestino Bonson; Oscar Freire, chefe da escola de medicina-legal em

nosso meio; Franco da Rocha, entre os nacionais. Do estrangeiro vieram Alfonso Bovero, o grande criador da Escola Anatômica, da Itália; Emilio Brugnet, parasitologista e Lambert, fisiologista da França; Alexandres Donati, patologista, também da Itália; Carini, microbiologista suíço então radicado em S. Paulo.

O nome de Arnaldo já era consagrado no meio paulista. Fôra diretor do Instituto Vacinogenico, instituído para a fabricação de vacinas. Desde 1897 era diretor-clínico da Santa Casa, onde começara como interno após diplomar-se em 1889 pela Fac. de Med. do Rio de Janeiro. Tem o seu nome ligado a fundação da Sociedade de Med. e Cirurgia de S. Paulo, atual Academia de Med. de São Paulo e também da Policlínica de S. Paulo. Nos seus últimos anos organizou o Instituto de Rádium que tem seu nome, incorporado à Santa Casa.

Ao lado do administrador: é também o cirurgião consumado. Foi um dos primeiros a executar a operação de gastrectomia total com êxito completo. Apresentou ao VI Congresso Médico Paulista o relatório impressionante de 1600 laparotomias com mortalidade mínima. O Colégio Internacional de Cirurgia reconhecendo os méritos do "Pai da Fac. de Med." consagrou-o no "Panteão da Fama" em Chicago, tendo o seu busto ao lado dos maiores cirurgiões da História. A partir de 1918 foi professor de Clínica Cincelógica. Faleceu a 5 de junho de 1920.

As cadeiras clínicas foram lecionadas na tradicional e benemerita Santa Casa de Misericórdia, desde 1916 a 1946, quando se transferiu para o Hospital das Clínicas construída especialmente para este fim.

A atual sede administrativa com o imponente edifício das cadeiras básicas resultou em grande parte de auxílio concedido pela Fundação Rockefeller. Foi inaugurada em 1931, durante a diretoria do Prof. Sergio Paiva de Meira Filho, construído sob a orientação técnica dos professores Ernesto de Souza Campos e Luiz de Rezende Puech, no entanto, o primeiro núcleo do atual Centro Médico é o edifício que funciona atualmente o Instituto Oscar Freire, onde foi o local de ensino de muitas cadeiras básicas de curso médico, inaugurado ainda durante a vida pelo Prof. Dr. Arnaldo, em 25 de janeiro de 1920.

Após os primeiros percalços por que passou a Faculdade de São Paulo, a segunda fase inicia-se em 1925 com a instituição do regime de tempo integral para as cadeiras básicas, medida que permitiu um grande avanço no setor de pesquisas. Outra medida da mesma época é a limitação do n.º de alunos, sendo a pioneira a tomar essa resolução, logo imitada pelas demais.

Neste breve estudo retrospectivo, mencionaremos a conquista do reconhecimento dos diplomas expedidos para nossa faculdade pelas autoridades federais, em 1922, para que pudesse exercer a profissão em todo território nacional. Esta vitória era o primeiro dos esforços dos alunos e dos professores, estes representados principalmente pelos profs. Edmundo Xavier, 3.º dire-

tor e Oscar Freire de Carvalho.

A integração da Fac. de Medicina na Universidade de São Paulo deu-se na fundação desta, a 25 de janeiro de 1934, no governo do grande estadista Armando Sales de Oliveira.

Em 1937, nas festas jubilares do seu vigésimo quinto aniversário foram intensificados os movimentos pró-construção do hospital-escola, o atual Hospital das Clínicas, sob a orientação dos mesmos professores que projetaram a construção da Fac. de Medicina, Rezende Puech e Ernesto de Souza Campos. Mais tarde, em 1944 era inaugurado o nosocômio, espelho da ciência médica paulista.

A construção de novos edifícios, completaram o Centro Médico de Universidades de São Paulo: Escola de Enfermagem (1942), C. O. T. (1951), Clínica Psiquiátrica, o COIN (1959) e IMTI.

O ensino e a pesquisa

Desde a fundação da Faculdade, em 1913, foi preocupação constante da direção da Escola a ministration de ensino eficiente, procurando formar elementos altamente capacitados para o exercício da profissão médica. A pesquisa foi outro elemento que polarizou a atenção nas sucessivas diretorias.

Poderíamos dissertar longamente sobre o assunto; muita coisa também se publicou alhures. No entanto, procuraremos focalizar um fato que consideramos fundamental no desenvolvimento da Faculdade: a presença do prof. Alfonso Bovero. Figura quase lendária, iniciou o ensino da Anatomia em 25 de abril de 1914. Fazia parte do corpo docente da Universidade de Turim, Itália, onde Arnaldo Vieira de Carvalho o fôra buscar para compor o seu quadro de professores.

Bovero, dotado de vasta cultura geral e cientista da maior expressão, era ao mesmo tempo o homem rude e vigoroso que contrastava com as maneiras delicadas e bondosas com que encarava todos os problemas científicos e humanos.

A emancipação da Medicina Experimental Brasileira se deve a dois núcleos: a de Manguinhos, chefiado pelo dr. Oswaldo Cruz, patrono do Centro Acadêmico da Fac. de Medicina da USP e a Escola Anatômica de S. Paulo, criada por Alfonso Bovero.

A Anatomia em si não fez a revolução da Medicina Brasileira, mas foi o instrumento através do qual, clínicos e cirurgiões conseguiram atingir grande desenvolvimento.

O prof. Bovero trouxe a metodologia científica que permitiu o nascimento da pesquisa em nosso meio. Isto é importante! Assim como Oswaldo Cruz transportou a metodologia da ciência francesa de Pasteur e seus discípulos do Instituto de Pasteur para Manguinhos, Bovero haurindo da ciência européia trouxe-o para S. Paulo, influiu decisivamente na implantação da Medicina Experimental Paulista. Com efeito, a sua convivência até a morte, ocorrida em 1937, criou não apenas a sua Escola de Anatomia com Renato Lucchi, Odorico Machado de Sousa e muitos outros mas a Cirurgia Paulista que hoje se destaca como uma das mais avançadas do mundo e finalmente a mentalidade científica de nossos clínicos e pesquisadores que direta ou

(Conclui na 7.ª pág.)

Homagem é o desfile de pessoas, fatos, realizações, ideologias, de realidades, enfim, que dignificam, enaltecem e honram o homenageado. Fazendo desfilar, nesta justa e reverente comemoração, as magnânimas personalidades que, despidas de falsas pretensões, propulsam nossa Faculdade, conservando a sua probidade e seus méritos, que a colocaram em foco, no cenário das melhores instituições do ensino médico do mundo;

Permitindo que marchem diante desta herma, fatos incontestes, tais como:

- o cabedal científico, técnico e cultural dos que ensinam e dos que dirigem;
- o acervo de suas pesquisas, que enriquecem o universo científico;
- o requinte das suas organizações e estruturas;
- o alio padrão de ensino, que forja médicos capacitados, eficientes, verdadeiros sacerdotes;
- o seu espírito liberal e acolhedor, que não faz acepção de pessoas;
- o sentido humanitário, a amplitude e o significado de suas obras assistenciais;
- a sua participação na conjuntura nacional —

Eis aí vivas honras ao fundador e primeiro diretor deste Templo da Ciência, monumento ao bem-estar da Humanidade.

Participando efetivamente dessa pujante, harmoniosa e nobre parada, o Centro

Acadêmico, diante de Arnaldo, ostenta as armas de suas realizações nos campos científicos, culturais, assistenciais e recreativos, erguendo, todavia, bem alto a sua mais poderosa arma, que é o seu espírito político-social, com a qual luta heróicamente contra os poderes da degeneração, que tentam destruir as conquistas da democracia, solapar a liberdade, subjugar o nosso povo, e impedir a emancipação de nossa Pátria. O Centro não está alheio às lutas e reivindicações populares, e por isso, estuda os processos patológicos sociais, que debilitam e consomem a Nação, procurando avidamente a terapêutica adequada. Os diálogos permanentes dos acadêmicos de Medicina com o povo e com os outros universitários são os laboratórios de pesquisas, onde se testam os líderes do futuro, que seguem a linha preconizada pelo seu egrégio mes-

tre, Arnaldo Vieira de Carvalho, no Primeiro Congresso Médico Paulista, quando postulou que os médicos deveriam prestar seu concurso na vida política do País, e jamais se alienarem dela, pois isso constituiria atitude anti-brasileira. Nós, os filhos da Casa de Arnaldo, sentimos dia a dia nossa maturidade, pois além de preservarmos o patrimônio moral, cultural e científico que herdamos, lutando e reivindicando sempre o padrão de ensino e de formação de médicos, nós também nos projetamos numa terceira dimensão: a político-social.

Esse desfile de incontestes realidades de uma Faculdade atuante, constitui a nossa profunda e carinhosa homenagem a ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO, o fundador, diretor, professor, médico e cidadão. O NOSSO PARADIGMA. A NOSSA INSPIRAÇÃO.

INSTITUTO DE ENDOCRINOLOGIA E DOENÇAS METABÓLICAS
R. Dr. Rodrigo Silva, 26. 9.º and. (Esq. do Viaduto D. Paulina)
Tel.: Clínica, 36-9595 - Laboratório, 35-2888
SAO PAULO

ANTÔNIO DA SILVA COELHO NETO — ARCHIMEDES A. MARTINEZ — DORINA R. EPPS — JOSÉ GONÇALVES LÍCIO MARQUES DE ASSIS — WALTER W. LUTHOLD — WALTER BLOISE — WILLIAN NICOLAU

A Laboroterapica-Bristol S. A.,

Participa das alegrias com que está sendo comemorado o Jubileu de Ouro do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz», felicitando efusivamente os seus dirigentes e demais associados, na passagem desta efeméride, tão significativa para o progresso do ensino médico em São Paulo.

em 50 anos,
quantos
passaram
por aqui

?



Milhares de médicos, hoje espalhados por todo o Brasil. Aqui aprenderam a curar, aliviar angústias, minorar dores, salvar vidas. Daqui levaram o saber e os rígidos princípios que fazem da sua profissão um sacerdócio. Hoje e amanhã — como ontem — outros passam e passarão por esta Casa. Serão novos médicos, novos mestres, a trabalhar noite e dia pelo bem-estar comum.

Ao ensejo do JUBILEU DE OURO da FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO e do CENTRO ACADÊMICO "OSWALDO CRUZ", associamo-nos, orgulhosamente, às homenagens aos seus ilustres Fundadores, Mestres, Alunos e Auxiliares.

Johnson & Johnson

biografia de oswaldo cruz

Oswaldo Gonçalves Cruz é indiscutivelmente a figura exponencial da Medicina Brasileira. Considerado o introdutor da Medicina Experimental no Brasil, seu nome se coloca ao lado das maiores figuras no campo da Medicina, ao lado de Claude Bernard, de um Pasteur, de um Koch.

Pesquisador emérito, sanitarista de grande visão, chefe da primeira escola científica brasileira teve como campo de operação a procura da solução dos problemas sanitários que afligiam o Brasil no início do século. Graças à atuação de Oswaldo Cruz foram erradicadas a peste, a febre amarela e a malária. Cada um destes trabalhos daria a qualquer cientista a honra de ter o seu nome consagrado como benfeitor da humanidade. Mas seu papel foi além: fundou o primeiro núcleo de pesquisas no Brasil, na qual as soluções dos problemas médicos eram encontrados com os nossos próprios recursos.

Nasceu Oswaldo Cruz na cidade paulista de São Luiz de Paraitinga, em 5 de agosto de 1872. Seu pai, Bento G. Cruz exercia a profissão médica nessa secular cidade, transferindo-se logo depois para o Rio de Janeiro, juntamente com a esposa e o filho único.

Os pais de Oswaldo Cruz exerceram sobre ele uma grande influência. O rigor da disciplina a que estava sujeito se contrastava com a extrema compreensão dos problemas do jovem Oswaldo.

De certa feita, em plena aula, o aluno Oswaldo era

chamado urgentemente pela família. Mais tarde, retornando à aula, naturalmente o professor e os colegas estavam ansiosos para saber o motivo pela qual fora chamado de maneira intempestiva. A razão alegada fôra simples: esquecera de arrumar a casa, que era obrigação diária do jovem. Em outra ocasião, o pai repreendera Oswaldo porque o encontrara fumando. Em resposta recebeu o pai a alegação de que ele nada faz se não imitar o pai que era fumante inventado. Daí por diante, o pai resolveu se abster do uso do fumo.

RIO — PARIS

Formava-se aos 20 anos pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, embora não sendo aluno brilhante. Uma de suas preocupações, desde os bancos acadêmicos, eram os assuntos relacionados à Microbiologia. Sua tese inaugural refletia essa preocupação: "A veiculação microbiana pelas águas", na qual descreveu um sistema de obtenção de água a várias profundidades por intermédio de aparelho por ele próprio idealizado.

Quando estudante teve influência de professores. Francisco de Castro descobriu naquele modesto rapaz as qualidades raras que conduziram os seus luminosos passos. Aconselhou a complementação de sua formação científica na Europa.

Em 1896 parte Oswaldo Cruz para o Velho Mundo, dirigindo-se a Paris com dois objetivos principais: especializar-se em Medicina Legal, com vistas a um eventual emprego público e estudar Microbiologia. O pri-

meiro objetivo foi logo abandonado, dedicando-se aos trabalhos de Microbiologia no Instituto Pasteur, sob orientação de Emilio Roux, pois Pasteur, então já havia falecido.

Pasteur, embora não sendo médico, revolucionou a Medicina. Criou um campo novo na Patologia, interpretando as doenças como causadas por microorganismos, ampliando este conceito desde os trabalhos iniciais sobre a raiva até constituir uma grande escola científica, perpetuada através do Instituto Pasteur.

Nesse ambiente, Oswaldo Cruz conviveu com os grandes pesquisadores da época, sendo muito citada a amizade que o unia a Metchnikoff, descobridor da fagocitose e quem o convidara para ser seu assistente.

Regressando ao Brasil iniciou a clínica deixada pelo seu pai, onde também mantinha um laboratório de pesquisas. Tal era a paixão pela Microbiologia, que possuía um outro laboratório em sua residência.

A PESTE

No fim do século passado, precisamente em 1899 iniciava-se um surto de peste em Santos. O governo brasileiro, interessado em resguardar a saúde do povo promovia os primeiros estudos para colocar o país ao lado das últimas conquistas científicas. Pois bem, fôra descoberto pela Escola de Pasteur o micróbio causador da peste — o micróbio de Yersin — sendo a doença susceptível de tratamento através da aplicação do soro específico.

(Conclue na pag. 10)

Nossas calorosas felicitações ao

CENTRO ACADÊMICO «OSWALDO CRUZ»

pelo transcurso de seu
cinquentenário de fundação



A marca de confiança

Companhia Química

RHODIA BRASILEIRA

homenagem a oswaldo cruz

em 3 - 10 - 963

anfiteatro da segunda clínica cirúrgica

Somos jovens; não nos foi dada a ventura de sermos seus contemporâneos; contudo, transpondo as muralhas do tempo, enveredamos pelos caminhos dos efeitos e empolgados, desejamos tributar merecidas homenagens à causa. Eis os efeitos:

— Milhes de vidas humanas tenazmente arrancadas das garras implacáveis da peste, da febre amarela, da malária e de outras tantas;

— Um Brasil etiológica e legalmente vitorioso na batalha contra êsses e outros funestos inimigos do corpo social;

— Centros de pesquisas que proclamam a auto-determi-

nação brasileira no campo da Medicina Experimental, e que ultrapassaram sem fama e importância as fronteiras nacionais;

— «Uma brilhante escola de sábios e experimentadores», no dizer do insuperável Rui Barbosa;

— Uma Medicina Brasileira projetada em órbitas científicas;

— Um Brasil reconhecido e reverente, grato e orgulhoso de seu Filho, acolhido e aclamado por toda a Humanidade;

— Um nome que escapou às três dimensões, e projetou-se numa quarta dimensão, ao lado de outros nomes que

se imortalizaram no Universo da Ciência:

— Um Centro Acadêmico que tem a gloriosa graça de ser iluminado pela chama eterna desse nome...

A Causa desses imorredouros efeitos é um Benfeitor da Humanidade, um Cientista Genuíno, um inextinguível brilho da Medicina Brasileira no firmamento da Medicina Mundial, em síntese, a causa é OSWALDO CRUZ. A Ele, a homenagem dos que foram, dos que são e de todos os que serão discípulos da diletta e radiante Casa de Arnaldo, mansão que abriga o nome e o espírito de OSWALDO CRUZ.

C.H. Boehringer Sohn Ingelheim Am Rhein

Cumprimenta
a Faculdade de
Medicina da U.S.P.
e o Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»,
por ocasião
do seu
Cinquentenário

cinquentenário da faculdade e do caoc

SINTESE, eis a palavra que encerra tudo quanto desejamos transmitir. Síntese, eis o ponto culminante que o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz logrou atingir, para as comemorações de seu JUBILEU DE OURO. Quando contemplamos, neste majestoso salão, egrégios mestres, médicos e acadêmicos, desde a primeira até a última turmas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; quando analisamos a capacidade, a influência, as produções, enfim, os frutos da vida de cada um, nós nos lançamos num mundo de

realidades incontestes, de incomensuráveis dimensões, murdo esse que tem como centro, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; quando analisamos tudo isso, como poderíamos considerar este conragramento, esse banquete "sut-generis", senão como A SINTESE DE TODAS ESSAS REALIDADES alcançadas nestes cinquenta anos de vida de nossa Faculdade. Durante esta síntese, que prazer, que alegria, que saudades, que orgulho, e quanta filosofia ao analisar o MUNDO de MEIO

SECULO DE NOSSA FACULDADE.

Excelentíssimos Senhores O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, num sublime gesto de reconhecimento e admiração entrega esta síntese, para ser analisada pelos eméritos e ilustres convivas, e manifesta neste momento a sua gratidão às Digníssimas Autoridades presentes, aos diletos Mestres, aos distintos Médicos, aos nobres amigos, caros colegas e a excepcional, dinâmica, eficiente e simpática Comissão de Festejos comemorativos do Jubileu.

SAUDAÇÃO À FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Foi idéia, primeiro. E em cada coração se erguia, como um templo. E do templo ganharia as colunas e sobre estas, num plano ideal, o alto pensamento: servir à Nação. Depois, foi ação. E nasceu a prece da fraternidade e, mais que prece, a luta. A grande luta pelo bem comum.

Não brotou do solo, a Universidade de São Paulo — mas é filha das almas. Almas plenas de Brasil.

Na sua marcha de meio século, vem preparando, vigilante, a juventude, para a dura e gloriosa tarefa de zelar pela saúde pública; apontando aos filhos de sua ciência, humana e universal, os caminhos que conduzem ao bem da Pátria — que é o bem do povo.

Hoje, outras vozes se unem à dos universitários, para saudar cinquenta anos de labor profícuo, de consciência nacional.

A estas vozes unimos a nossa, a de uma indústria brasileira, que transforma o seu trabalho, a sua técnica, em singela e sincera oferenda ao Brasil; que saúda os universitários, aqueles que percorrerão os mais difíceis caminhos, transportando nas mãos uma lição de humanidade — a proteção da saúde; que saúda o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, moderno defensor e arauto da fraternidade — bandeira erguida com coragem e de sassombro; que saúda a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Que foi idéia. Foi ação. E hoje é templo. Amálgama de sentimentos retos, fé e esperança.

LABORATÓRIO SINTÉTICO

aconteceu em 1913

Jayme Candalaria

Sim, lembro-me disso, porque estive lá e vi como foi a briga.

Eram oito horas quando me levantei, bebi o meu café, tomei o bonde e rumei para a cidade.

No largo onde é hoje a Praça da Patriarca, desci, subi pela Rua de S. Bento, atingei o Largo de S. Francisco e cheguei até a Escola. Subi as suas escadas, a-de Comércios Alves Pen-teado".

travessi um salão e entrei numa sala de tamanho regular (onde vi uma porção de gente sentada em bancos escolares). Mais de cem, talvez umas cento e cinqüenta pessoas.

Era a sala onde o Professor Edmundo Xavier costumava dar as suas lições de Química Orgânica aos alunos da recém inaugurada Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Edmundo que fora cate-drático do Ginásio do Estad-o, era muito competente, probo e de fino trato social.

Isso, o que eu dele sabia e a impressão que me causou ao tempo em que fui seu aluno.

Sentei-me numa das carteiras da ala esquerda, lado da Rua Benjamin Constant, mais ou menos no meio da sala.

A direita, três ou quatro filas na minha frente, e próximo ao corredor central, estava o Waldomiro Guilherme de Campos. Mais ou menos nas suas proximidades adiante uns, atrás outros, viam-se o Artur Costa Filho, o Danton Vampré, o Sinésio Rocha, e alguns outros seus amigos.

O Professor chegou logo depois, e, respeitosamente

recebido pela classe, tomou o seu lugar atrás da cátedra.

Eramos todos ouvidos, quando ele começou a falar. Tudo ia correndo muito bem, eis que, de repente, percebi algo de estranho no ambiente, algo assim como uma leve agitação.

Olhei para a frente, e notei que um aluno arrastava levemente o pé esquerdo no assoalho, produzindo um ruído que se ouvia muito bem no lugar onde eu me encontrava.

E enquanto o fazia, voltava-se discretamente para a esquerda e olhava para trás.

Outros pés começaram então a arrastar-se aqui e ali, produzindo o mesmo ruído.

O Professor continuou falando, até que os pés já não mais se arrastavam, mas batiam no chão, secundados pelas mãos que também batiam em cima das carteiras.

Uma barulheira dos diabos, uma legítima vaia.

Edmundo não perdeu a linha: — calmo e sereno limitou-se a suspender a aula.

As causas, difícil dizê-las sem o perigo de cometer uma injustiça.

Entretanto elas existiram, e deveriam estar em algum lugar.

Talvez pudessem ser encontradas nos primeiros cinco meses de vida da escola.

Vejam os.

Dois de Abril de 1913, o febril entusiasmo da inauguração.

Assistimos a uma do pro-

fessor Edmundo, em cuja cadeira iriam ocorrer os incidentes de que estou tratando.

Chega o mestre, suas aulas são do tipo conferência.

É fluente, fala depressa. Não podemos acompanhá-lo em seu raciocínio, que é, por força da proficiência, já o traz esgatilhado na ponta da língua, ao passo que o nosso exige tempo para o seu desenvolvimento.

Ademais, enquanto fala vai enchendo o quadro negro de complicadas fórmulas químicas, de modo que nos vemos entre as pontas de um dilema: — ou tentamos acompanhá-lo no raciocínio e não copiamos as fórmulas, ou as copiamos e perdemos o fio do discurso.

Então, de nada nos adiantava a aula teórica. Acrescia que ele não nos indicou em tempo algum qualquer tratado que em casa nos facilitasse a tão desejada aprendizagem, e nós não sabíamos qual o livro que lhe servia de roteiro na elaboração das suas lições.

Isso contribuía para agravar as nossas dificuldades.

Estavam as coisas nesse pé quando veio em nosso socorro um taquígrafo do Congresso, um moço chamado Ericson, se me não falha a memória.

Habilíssimo taquígrafo, Ericson não perdia palavra nem fórmula das exposições do mestre, que, mimeografadas, nos eram posteriormente entregues sob a forma de apostilas.

Não sei se o expediente adiantou alguma coisa aos colegas; a mim, quasi nada.

(Cont. na pag. 7)

a margem de um jubileu

DR. JAYME CANDELARIA

Presidente do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" (1914)

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo reviveu no dia 2 de abril do corrente ano, uma tradição de glórias ao receber, pelo seu Jubileu de Ouro, as homenagens que, como legítimos representantes de todos os seus antigos e atuais alunos, lhe prestaram os rapazes do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

O esplendor das comemorações, a excelência da sua significação, as comovidas imagens das preces de amor a brotarem da lampada de um santuário sob a forma de flores de luz!

Na Grécia antiga, a pátria da beleza, nasceu a lenda segundo a qual os moços são os amados dos deuses.

Em São Paulo, no alti-plano de sua imponente Capital vimos o reverso da formosa legenda, quando os amados dos deuses nos provaram que também amam aos seus deuses.

E então foi o desfile verdadeiramente olímpico dos nubes da semi-secular aniversariante.

Tinhamos a impressão de um sonho fantástico, no momento em que, acordando à beira de um pedestal, estivemos a contemplar uma ternura imensa no fundo do coração, um rorejar de lágrimas nos olhos extasiados, o maior de todos ali perpetuado na majestade de um maravilhoso bronze: Arnaldo Vieira de Carvalho.

Não é preciso dizer mais nada.

Os gênios, criadores das artes, arquitetos das idéias, semeadores da bondade, o tempo lhes transforma os nomes em sínteses da sua própria História.

Não se elogiam Homero, Beethoven, Newton ou São Francisco de Assis, pronunciam-se-lhes os nomes, e basta.

Assim também Arnaldo Vieira de Carvalho, que foi o príncipe da Cirurgia Brasileira, a personificação do bem na Ciência que perlustrou com o brilho da sua inteligência peregrina e com o calor da fé inabalável que se irradiava de suas altas virtudes.

Os gentis acadêmicos não se esqueceram da sua própria entidade associativa, cujo cinquentenário natalício também se festejou no ano corrente.

A mim, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" me faz lembrar a imortalidade de um presépio, como o de Jesus, que quanto mais os anos passam mais se avulta na reverência dos seus fiéis.

O do Centro Acadêmico foram os patios de prédios emprestados à sua Faculdade.

Nos intervalos de seus deveres escolares, dezenas de jovens os palmilhavam ao mesmo tempo em que iam espalhando as sementes do seu generoso idealismo.

Germina a idéia, articulam-se os planos, combinam-se fórmulas, delineam-se contornos, conjugam-se esforços, e o que foi um sonho materializa-se na célula de que o patriotismo de seus

criadores se utilizou para reverenciar o grande cientista que se chamou Oswaldo Cruz.

Correm os tempos, a célula evolui, cresce e transforma-se na polimorfa organização que, já agora tem na sua própria sigla a síntese de um honroso panegirico:

É o CAOC — Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da nossa Faculdade.

Cubram-no de louros os seus jovens guardiões, que bem os merecem eles pelos benefícios que vem distribuindo em nosso mundo social.

De minha parte, um ardente hurrah pela sua triunfal carreira.

(Reproduzido de "A Gazeta" de 25-9-1963).

**INSTITUTO
DE MEDICINA
E CIRURGIA**

Dr. S. Daniachi



**R. HUMAITA', 409
FONE: 32-70-19
S. PAULO**

*Laboratórios
Lepetit S. A.*

congratula-se com o

«CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ»

pelo seu

Jubileu de Ouro

e pelo seu

trabalho profícuo

sempre dedicado ao

nosso povo.

50 anos de atividades do caoc

Paralelamente ao Cinqüentenário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, comemora o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" o seu Jubileu de Ouro. Fundado a 14 de setembro de 1913, essa Associação Acadêmica representativa dos alunos da Casa de Arnaldo, possui também um passado de glórias.

Os 50 anos de atividades ininterruptas que remontam do início da segunda década, iniciaram-se nos porões da Escola de Comércio "Alvares Penteado", onde se instalou a primeira sede; mais tarde em salas concedidas pela diretoria da Faculdade.

Atualmente ocupa todo o subsolo da Faculdade de Medicina, onde centenas de acadêmicos participam das atividades do Centro Acadêmico através de seus 18 departamentos, que ao lado da Diretoria constituem o órgão executivo.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Foi no plano assistencial que mais se destacou o Centro Acadêmico. Assim é que em 1918, os acadêmicos participaram da luta contra a "gripe espanhola", desloca-se até Santos, colaborando desta maneira com as autoridades sanitárias da época. Em 1918, a sífilis constituía um problema médico-social de difícil resolução, pois a terapêutica quimioterápica ainda dava os primeiros passos. O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", com o auxílio do então assistente Dr. João de Aguiar Pupo, fundou a Liga de Combate à Sífilis. Milhares de pessoas passaram anualmente pelos ambulatórios recebendo assistência médica e medicamentos. Compulsando os relatórios percebemos a evolução da terapêutica antisifilítica. Assim tram de uso corrente medicamentos como: Neo-Salvarsan, Rhodarsan, Iodeto de sódio, etc., para chegarmos à Penicilina atual. Apesar do recrudescimento da sífilis, esta liga continua funcionando no Hospital das Clínicas, sob a responsabilidade de acadêmicos de Medicina e sob a orientação do Departamento de Dermatologia e Sifilografia.

Ainda no campo assistencial o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", mantém a Liga de Combate à Febre Reumática, desde 1956 contra a insidiosa moléstia que faz vítima as crianças e adolescentes. Fornece também,

medicamentos aos menos favorecidos.

A Liga de Puericultura representa outro esforço dos acadêmicos para elevação do padrão de vida do povo brasileiro.

Deixamos propositadamente para falar em último lugar sobre a Liga de Ambulatórios Populares e Movimento Universitário de Desfavelamento. Desde vários anos o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" faz funcionar Postos Médicos em várias favelas da Capital, dando uma assistência médica aos favelados. Compreendendo o favelado como um complexo problema sócio-econômico que transcende ao âmbito de pura assistência médica, os acadêmicos da Casa de Arnaldo lideraram um movimento de ampla envergadura que aproximasse todos os alunos das Faculdades visando atacar o "problema favela" dentro de um contexto mais racional. Surge então em 1961, o Movimento Universitário do Desfavelamento, cujas atividades a imprensa a tem colocado em destaque.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

As atividades científicas do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" também foram postas em evidência. Em 1916 foi fundada a "Revista de Medicina", que atualmente conta com 47 anos de incessantes atividades. Nessa revista são publicados artigos de interesse médico redigidos por professores e Assistentes, ao lado da colaboração dos alunos.

Em 1957 foi organizada a 1ª. Bandeira Científica, cujas finalidades são a de incrementar a preocupação pela realidade médico-social do país e da adaptação do ensino médico a essa realidade. As pesquisas realizadas por esse movimento são citados na Literatura Médica como de grande alcance Científico.

ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

As atividades culturais não foram olvidadas. O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" tem propiciado aos seus associados um vasto programa de atividades culturais: peças teatrais que são encenadas pelo Grupo de Teatro Medicina, composto pelos próprios estudantes, "Show Medicina", gloriosa e já tradicional festa de confraternização entre professores e alunos, Coral Acadêmico, cuja 1ª. audição foi levada

a efeito em fins de 1962.

O ensino médico se ressentiu de falhas, que para serem amenizadas necessitam de iniciativas dos próprios alunos. Assim é que o Centro Acadêmico tem patrocinado cursos de extensão universitária.

É preocupação dos diretores a efetiva integração da vida cultural, proporcionando cursos sobre atividades culturais: Música, Pintura, Literatura, etc.; ao lado do funcionamento da Biblioteca Cultural, com sala de leitura própria, contando com acervo de mais de 1000 livros não diretamente relacionados como curso médico e da Discoteca, também instalada em sala própria, onde há discos para os mais afinados gostos.

As atividades sociais do Centro Acadêmico abrangem os tradicionais bailes "Noite de Malo" (Baile do Calouro), cuja renda reverte em benefício das Ligas Assistenciais mantidas pelo Centro. Além disso, a partir do ano passado, há reuniões sociais, geralmente quinzenais na própria sede, geralmente aos sábados para maior confraternização entre os alunos, principalmente do interior.

O problema assistencial ao próprio acadêmico é levado a efeito através de diversos departamentos. A Casa do Estudante de Medicina, existente à Rua Teodoro Sampaio, esquina com a Rua Dr. Eneas de Aguiar representa uma solução paliativa para alajar parte dos estudantes providos do interior. Essa Casa com capacidade para 34 alunos será ampliado no decorrer do presente ano com a construção de um novo pavilhão.

O Departamento Beneficente Arnaldo Vieira de Carvalho tem o papel precioso de solucionar, na medida do possível, o problema dos colegas mais necessitados, conseguindo bolsas de estudos e empregos comparativos com os estudos.

Há também em funcionamento a Farmácia do Estudante, encarregada de distribuir remédios entre os colegas; o Gabinete Odontológico, aparelhado com materiais modernos; Cooperativa; Departamento de Línguas, etc.

Na sede há o funcionamento de um Bar e de um Restaurante para as tomadas refeições.

Para auxiliar o estudo dos acadêmicos, há o Departamento de Publicações, cuja finalidade é a divulgação de Apostilas das diferentes disciplinas do Curso Médico. Essas Apostilas são divulgadas nos outros Centros Médicos do País e do Exterior.

IMPRENSA

O órgão oficial dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é o jornal "O BISTURI", bimensal, contando já com mais de 100 números publicados. Foi lançado recentemente o "BOLETIM INFORMATIVO DO C. A. O. C.", quinzenal, que procura divulgar as atividades do Centro Acadêmico.

POLÍTICA

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" também tem vida política. O órgão deliberativo é a Congregação de Alunos, composto de representantes de todos os anos do Curso Médico, reunindo-se periodicamente para estudar os problemas atinentes ao ensino, relação Faculdade-Centro Acadêmico. Com a consagração da representação dos alunos no Corpo Diretivo da Universidade. A Congregação também tem a função de indicar os respectivos candidatos.

O órgão deliberativo máximo é a Assembléia Geral dos alunos.

A participação dos alunos na vida política é ensejada através do Centro de Debates, que organiza conferências sobre os assuntos econômicos, sociais e políticos, convidando para isso, figu-

ras de destaque dos diversos grupos.

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" participa também do movimento universitário brasileiro através do seu órgão máximo, a União Nacional dos Estudantes. No ano passado lutou o Centro Acadêmico pela participação do corpo discente nos órgãos diretivos da Universidade do lado de todos os estudantes.

Faz parte do Diretório Central dos Estudantes da USP, União Estadual de Estudantes e União Nacional dos Estudantes.

ESPORTES

A existência de uma praça esportiva situada dentro do Centro Médico da USP tem possibilitado aos acadêmicos a participação em todas as modalidades. A instalação dessa praça remonta de

1928, quando foi construído um campo de futebol e uma pista de atletismo periférica.

A praça de esportes conta além do campo de futebol, com duas quadras de bola ao cesto iluminadas, sendo uma coberta e uma piscina, aliás uma das primeiras inauguradas em São Paulo (1933), coberto com marmore de Carrara.

O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" se faz representar em todos os campeonatos oficiais da FUPE, onde se tem destacado.

A MAC-MED, tradicional competição esportiva, será disputada este ano, pela 29ª. vez. Sempre foi uma semana alegre em que se defrontam os caveiras e os "popeyes".

Foi disputada pela primeira vez, este ano a I PAULI-MED, vencida pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".

Enzimas pancreáticas e gástricas
Extrato biliar
Concentrado de fator intrínseco

Poli-enzimático de ampla ação digestiva



Panzynorm

Drágeas bifásicas

garante boa digestão



Fabricado segundo fórmula original e sob licença exclusiva de Nordmark-Werke G. m. b. H. Hamburg/Alemanha, por S/A Institutos Terapêuticos Reunidos "Labofarma", Produtos "Prussimus" Rua Glicério, 497 - São Paulo

CRIADOURO VILA CLEMENTINO
EXCLUSIVAMENTE CANTO

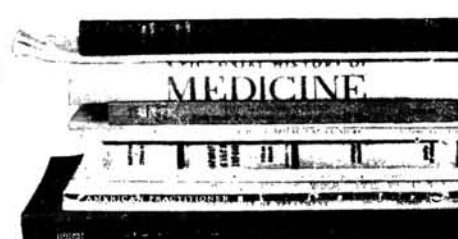
Filhotes descendentes de Canários «Roller» cujos reprodutores vieram da Alemanha

ARMANDO RODRIGUES
Sócio n. 2 - Fundador da U.C.R.B.
Residência:
5.a Travessa 11 de Junho n. 15 - Vila Clementino
Telefone 70-4328 (recado) - Rua Vitória, 93
Fone: 34-2604 (chamar o Sr. Armando Rodrigues, dias úteis) - SÃO PAULO

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes eficaz seguro



F-111 IND. FARM. Fontoura-Myeth S.A. SÃO PAULO

faculdade de medicina da universidade de são paulo

(Conclusão da 2.a pag.)

indiretamente são seus discípulos.

No ano passado, comemorou se, por iniciativa da Fac. de Med. e seu Departamento de Anatomia o 25.º aniversário de sua morte.

As Cadeiras Básicas

O edifício-sede, além da parte administrativa é o local de ensino e pesquisas de cadeiras básicas. Em sua construção foram levados em consideração os mais adiantados estudos sobre o assunto, tendo na ocasião, uma comissão de professores visitado as melhores escolas congêneres americanas e européias.

Há uma relação horizontal e vertical em sua concepção. Horizontalmente ficaram as cadeiras afins; verticalmente, foram instalados as cadeiras na ordem de ciências morfológicas para fisiológicas. Assim no térreo estão as dependentes do uso de cadáver: a Anatomia (Descritiva e topográfica); Técnica Cirúrgica e Anatomia Patológica; no segundo pavimento, as ciências dependentes do uso do microscópio: a Parasitologia, a Microbiologia e Imunologia, a Histologia e Embriologia; no terceiro pavimento, instalaram-se as cadeiras de: Fisiologia, Farmacologia e no quarto pavimento a Química Fisiológica.

O trabalho nas cadeiras básicas é grande. Assistimos ao lado das aulas teóricas e práticas dos cursos regulares, estas, para pequenas turmas de alunos, os trabalhos de pesquisa de grande repercussão na literatura científica. Aliás nesse sentido, a Faculdade publica periodicamente os Anais da Faculdade de Medicina, onde estão inseridos os trabalhos dos membros do seu corpo docente.

Grande orgulho da Faculdade é a sua Biblioteca Central, instalada confortavelmente, onde estão catalogados mais de 70.000 volumes. Além disso cada departamento possui Biblioteca da respectiva especialidade.

Possuem também o teatro onde são apresentadas as manifestações culturais e cívicas, como conferências, peças teatrais, solenidades etc.

Hospital das Clínicas

Anexo a Faculdade de Medicina há um imponente edifício de 11 andares, contendo cerca de 1.600 dependências. Abrigam as Clínicas da Fac. de Med., que possibilitam ministrar o ensino com eficiência e conforto necessários ao bom aproveitamento dos alunos. Além de servir de campo para instrução dos alunos e médicos, enfermeiros e técnicos, propicia campo de pesquisa científica e prestação de assistência médica a indigentes e pessoas acometidas de males súbito e acidentados.

O Hospital das Clínicas

possui 1.200 leitos, 20 salas de operações, das quais 4 com anfiteatro para espetáculos.

Há serviços auxiliares como Laboratório Central, Serviço de Radiologia e Fisioterapia, Anestesia, Banco de Sangue, Farmácia.

A direção do Hospital é exercida pelo Conselho de Administração, composto de 5 membros, professores da Faculdade, que é o órgão deliberativo. O Superintendente é o órgão executivo.

As clínicas do Hospital é dirigida pelos professores catedráticos, auxiliados por assistentes e centenas de médicos em diversos cargos.

Em edifícios distintos funcionam a Clínica Ortopédica e Traumatológica, contando com 300 leitos e cerca de 20.000 m² construídos. Além das atribuições próprias da cadeira destinam-se ao socorro dos traumatizados do aparelho loco-motor e ao tratamento de Paralisia Infantil.

A Clínica Psiquiátrica também possui um edifício próprio onde é constante os trabalhos de ensino, pesquisa e clínica da especialidade

Também grande influência teve os primeiros professores nacionais e estrangeiros a seus sucessores como chefes da escola no desenvolvimento científico.

A instituição de regime de tempo integral em 1925 foi um dos fatores decisivos da grande epopéia dos 50 anos da Fac. de Medicina que hoje comemoramos.

Os tempos mudaram. Mas o ideal permanece vivo no corpo docente e discente da Faculdade de Medicina de São Paulo, que, num esforço comum procuram traduzir a efetiva integração da Medicina Brasileira ao nosso país.

O curso médico sofreu na Faculdade de Medicina sucessivas reformas. Foi a primeira a instituir o regime de internato obrigatório no 6.º ano, em 1945. Além disso, criou nessa mesma ocasião a formação de pós-graduação de Médicos-Internos e Residentes, permitindo a especialização a todos os interessados.

Institutos Anexos

O Centro de Médico da Universidade não poderia deixar de prescindir dos serviços inerentes ao ramo da Medicina. Ao lado da Faculdade de Medicina e do seu Hospital das Clínicas criou uma série de institutos anexos.

O Instituto Oscar Freire instalado em 1931 é a sede do Curso de Medicina Legal. As suas atividades vão além: realiza cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão universitária. Os seus membros funcionam como peritos médicos legis-

tas na Justiça. Além disso, são feitas pesquisas e tem numerosos trabalhos publicados em livros, revistas e monografias. O Serviço de Identificação do Instituto é outro serviço que presta a Universidade de São Paulo. Seu Diretor é o prof. Hilário Vieira de Carvalho.

A Escola de Enfermagem criada em 1942 destina-se a formar enfermeiras, colaborar na formação de novas escolas da especialidade e aperfeiçoar as já existentes. O edifício-sede foi inaugurado em 1947, onde propicia a residência para as suas alunas.

O Centro de Medicina Nuclear é outro instituto criado em 1955. Remonta de 1949, quando se criou o Laboratório de Isotopia junto a cadeira de Química Fisiológica, sendo a pioneira e única no gênero, no mundo. Realiza pesquisas especializadas — Medicina Nuclear, com corpo de pesquisadores próprio, como também facilita material para pesquisadores de outras entidades. Uma outra atividade é a aplicação clínica dos radiolótópos no diagnóstico e terapêutica de várias moléstias, estas em íntima colaboração com as várias cadeiras da Faculdade de Medicina. Além disso realiza cursos anuais de âmbito internacional de pós-graduação e especialização em Medicina Nuclear. Seu diretor é o dr. Tede Eston de Eston.

Instituto de Medicina Tropical

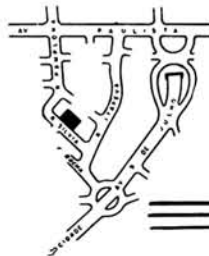
As condições de nosso país, de região neotropical com o vasto campo de moléstias Tropicais e Infecciosas, alia a importância que atingira as pesquisas em nossa Faculdade, houveram por bem, as cadeiras de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia e Moléstias Tropicais e Infecciosas criar o Instituto de Medicina Tropical como órgão de pesquisas, congregando os esforços comuns dessas cadeiras.

Hoje, o Instituto de Medicina Tropical é um órgão de grande importância, tendo um vasto cabedal de pesquisas realizadas. Tem uma revista própria: a Revista do Instituto de Medicina Tropical onde são publicados os trabalhos de seus membros. Seu diretor é o prof. Carlos da Silva Lacaz.

Fazem parte ainda do Centro Médico, a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, originária do antigo Instituto de Higiene, criada em 1918; o Hospital de Isolamento Emilio Ribas; o Hospital de Moléstias da Pele e o Instituto Adolfo Lutz. Em construção há o Biotério, imponente edifício em fase de acabamento, o Hospital de Tisiologia e, em projeto, a Maternidade Universitária.

Eis em suma, o Centro Médico de São Paulo.

Instituto de Gastroenterologia de São Paulo



SÉDE PRÓPRIA

Rua Silvia nº 276

CORPO CLÍNICO

IGESP

Diretor Presidente: Prof. JOSÉ FERNANDES PONTES

Dr. Armando Buoniconti
Dr. Arnaldo de Godoy
Dr. Agostinho Bettarello
Dr. Donald Pereira Garcia
Dr. J. V. Martins Campos
Dr. João Oliver Martinez
Dr. José Fernandes Pontes
Dr. José Polizini

Dr. José de Souza Meirelles Fo.
Dr. José Thiago Pontes
Dr. Luiz Caetano da Silva
Dr. Luiz de Mello e Souza
Dr. Luiz R. Trabulsi
Dr. Manoel Munhoz
Dr. Vinício Paride Conte
Dr. Waldemar Podolsky
Dr. Wilhem Kentler

Diagnóstico e tratamento das doenças do aparelho digestivo, ano retais e da nutrição.

aconteceu em 1913

(Continuação da pag. 5)

Quando aos livros, ignoro também como se arranjaram eles.

De minha parte, apeguei-me ao compêndio do Pecegueiro do Amaral, com o qual felizmente me dei muito bem.

Em 15 de agosto, tivemos a primeira prova parcial.

Estávamos mergulhados em profundo silêncio quando o professor Edmundo escreveu no quadro negro as seguintes questões:

1. — Qual a reação a que o ácido amino succinico pode dar lugar com o ácido azotoso?

Qual a substância que por esse meio pode ser preparada?

2. — Qual a reação a que pode dar lugar o ácido amino succinamico quando aquecido com um alcali?

Qual a substância que por esse meio pode ser preparada?

3. — Estabelecer as analogias existentes entre a reação que nos dá a uréia pelo aquecimento do carbamato de amonea e a que é empregada na preparação da oxamide.

Pareceu-me que a turma, decepcionada ao extremo, estava à beira de um colapso.

E não era para menos, pois que, em aulas práticas nunca fizermos experiências como aquelas sobre as quais teríamos de dizer naquela prova.

Após uma débil reação, começamos a escrever.

O professor Edmundo, ainda se não me enganou, pôde-se a lêr um jornal atrás da cátedra.

Estes respiram um pouco, trocam olhares interrogativos.

Ao cabo de alguns minutos o mestre dobra o jornal, levanta-se e, como que atendendo a uma necessidade emergente, ou a um velho ritual, retira-se tranquilamente da sala.

A vigilância ficara a cargo dos seus auxiliares, creio que somente dois.

Impossível evitar a cola, esparcos como estavam os rapazes, uns atrás dos outros, ao longo do comprado salão.

Trocaram-se cochichos, papéizinhos circulam de mão em mão, sem que os vigilantes os percibam.

Sete dias depois, pouco mais ou menos, publicaram-se as notas: — quasi todos reprovados com baixíssimas notas.

Os reprovados, coladores ou não, seguros de que haviam respondido acertadamente às perguntas do mestre, não se conformaram com a decisão, e como o professor e a direção da escola se recusassem a ministrar-lhe em seus efeitos, manifestaram publicamente o seu desagravo valendo o professor em plena aula, por três vezes, ora no anfiteatro da Politécnica, ora na

Alvares Penteado, não sei

onde a primeira, mas tenho a certeza de que a terceira foi a que descrevi no começo deste artigo.

Presumo que as deveram às intrinsecas do professor e da Diretoria da escola.

As consequências foram ruins para os vaiadores.

Quasi todos foram suspensos por longo tempo, o que significava perda do ano.

Houve petições da parte dos inocentes.

Arnaldo, sempre justo em suas decisões, declarou sem efeito as suspensões para um grande número de reclamantes.

O jornal "A platéia", de Araujo Guerra, publicou os nomes dos atendidos...

Cinquenta anos depois vim a tomar conhecimento de um fato que me escapara na ocasião: — a impetração de uma ordem de "habere corpus" por Waldemar Ferreira em favor dos suspensos.

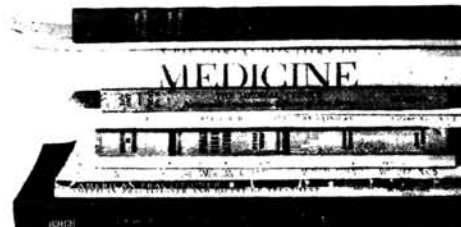
O pedido foi denegado pelo nosso Tribunal, sob o pretexto de que era incompetente para conhecer da acção das autoridades administrativas do Estado, e não subiu ao Supremo porque Ruy Barbosa, convidado para amparar a causa nessa instância, recusou-se a fazê-lo, sob o mesmo pretexto invocado pelo Tribunal de S. Paulo.

(Continua na pag. 13)

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes eficaz seguro



IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A. SÃO PAULO

história do departamento de anatomia

Para se apreciar a evolução do Departamento de Anatomia, entender o seu plano de organização e a sua orientação, é necessário avaliar em profundidade o senão de uma expressão muito cara ao seu fundador, Alfonso Bovero, que amiúde a repetia: "A anatomia não é um galho seco da Biologia". Pretendia com ela significar, primeiramente, que a anatomia não está "feita e acabada" segundo expressão de há muito erradamente repetida.

De fato, já no século XVIII Boerhaave, que foi reitor da Universidade Leiden teria dito que a anatomia atingira o mais alto grau e nada mais havia para se dizer sobre ela. No entanto, após esta tão ousada afirmação e demonstrando o quanto ela encerrava de inverdade, a anatomia desenvolveu-se, carregando uma enorme quantidade de fatos novos até mesmo descobrindo órgãos ainda não conhecidos naquela época, como as glândulas paratireóideas, cuja descoberta ocorreu somente em 1880.

Só uma falta de senso crítico poderia justificar tal assertiva e, mais ainda, somente uma limitação de perspectiva poderia explicá-la. É compreensível que para quem vê na anatomia apenas uma disciplina auxiliar ou subserviente, possa ela parecer acabada; e como tal ela pode afogar-se, geograficamente no cadáver. É também assim que ela se apresenta ainda hoje aos que a vêem dentro das perspectivas limitadas de seus interesses profissionais, esquecendo a sua condição de verdadeira ciência autônoma e em evolução como todas as demais.

A anatomia, pelo fato de ser fundamental para a medicina de hoje, corre o grande risco de ser solicitada apenas para as suas aplicações médicas, em detrimento como ciência. E por este fato, ignorada em seu atual desenvolvimento, além daqueles limitados conhecimentos de imediata aplicação médica, é tida como ciência já acabada. Se é certo que os aspectos macroscópicos e puramente descritivos, talvez possam ser considerados esgotados, eles não abrangem a anatomia toda. Mesmo sem entrar no domínio da microscopia e da ultramicroscopia, a simples anatomia macroscópica oferece ainda hoje campo imenso de investigação. Daí a frase de Bovero que assim conclamava os estudiosos para uma atividade que iniciava entre nós, partindo de condições as mais modestas. Aos que atenderem ao seu convite e se impregnarem do seu espírito, soube incutir o en-

tusiasmo pela ciência sempre em marcha e agora, mais interpretativa do que puramente descritiva. De fato, os aspectos morfológicos e suas variações podem ser interpretadas em dependência de fatores étnicos, na relação com a idade e com o sexo, ou como expressão constitucional. E podem ainda ser entendidos em relação com a função, no binômio forma-função, como dois aspectos de um todo unitário. A interpretação dos fatos morfológicos, nos seus múltiplos aspectos, desde a conformação geral de um órgão até a sua arquitetura, em relação à função, de amplas horizontes.

A esse aspecto da anatomia, Bovero deu a ênfase que transparece daquela mesma frase, significando que o estudo do cadáver não é objetivo do anatomista, mas apenas um meio e, certamente o mais adequado, de proporcionar conhecimento da organização mais próxima do vivente.

É considerado o imenso campo da anatomia atual que não é apenas descritiva e menos ainda uma geografia do corpo humano e entendendo o sentido daquela frase boveriana, que se poderá compreender a orientação que o Mestre deu ao Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e que fundamenta a sua atividade didática e os seus rumos na investigação científica.

O seu Laboratório começou humilde, no "velho casarão da R. Brigadeiro Tobias, 42", onde se iniciou o curso de Anatomia da então Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Este curso foi aberto pelo Professor Substituto Dr. Sérgio de Paiva Meira Filho que o regeu de 18 de março a 24 de abril de 1914, enquanto o Prof. Bovero, contratado na Itália, viajava para S. Paulo.

A aula inaugural de Bovero a 25 de abril de 1914, marca então o início de uma fase do desenvolvimento científico de nosso meio, pois que sua atividade no âmbito de seu laboratório tem logo ampla irradiação. Desenvolve intensa atividade de para dar corpo ao seu laboratório que possuía então apenas meio esqueleto importado e o tratado de Anatomia de Testut.

Urgia então dotá-lo de material didático, preparações anatómicas, pranchas, instrumentos de trabalho e sobretudo, atrair colaboradores. Bovero contou desde o início com a cooperação dedicada de Sérgio Meira, que como professor substituto já em 1915, incumbiu-se do ensino da anatomia

do aparelho locomotor, enquanto Bovero que lecionava esta parte em 1914, passava a ministrar o restante da matéria, abrangendo a esplanchnologia, o sistema vascular, o sistema nervoso e órgãos sensoriais. Esta mesma divisão de tarefas didáticas manteve Bovero, quando Benedito Montenegro, preparador da Cadeira, foi nomeado professor substituto de Anatomia na vaga deixada por Sérgio Meira que assumiu, em 1916, a Cadeira de Anatomia médico-cirúrgica, Operações e Aparelhos. Assim estes foram os dois primeiros colaboradores de Bovero aos quais se juntam na categoria então denominada de preparadores, como Adolfo Corrêa Dias (1915), como Luciano Gualberto (1916), este mais tarde professor de Urologia nesta Faculdade. Luciano Gualberto foi substituído temporariamente por Domingos Define (1919-23), atual Professor de Ortopedia na Escola Paulista de Medicina e por Jorge Caldeira (1925) cirurgião da Santa Casa e que foi depois contratado preparador extranumerário. João Moreira da Rocha (1916) que fora também preparador de Anatomia passaria mais tarde a professor de Anatomia na Faculdade de Farmácia e Odontologia e na Escola Paulista de Medicina.

Paralelamente ao ensino e à montagem de seu laboratório, Bovero procurou desenvolver a pesquisa, atividade que caracteriza um instituto universitário, orientando-a para os rumos que julgava mais produtivos mesmo dentro dos limitados recursos de então. Assim seguindo o exemplo de seu mestre Carlo Giacomini, de Turim, lançou as diretrizes da Anatomia étnica e estimulou os estudos anatómico-comparativos, especialmente dos animais característicos da fauna brasileira.

Nos volumes de "Publicações" em que ele reunia os trabalhos realizados pessoalmente ou sob sua orientação já apareciam, entre os inúmeros outros, as suas "Observações anatómicas sobre os crânios dos japoneses", "O limbus posterior nos encéfalos de Japoneses", "Anotações sobre a Anatomia do palato duro — Participação do entopterigoide na constituição palatina dos dentados" e o estudo de Lemos Torres "Sobre o tecido cartilaginoso do coração dos ofídios; a tese inaugural de F. Genovez "Sobre a confluência cístico-hepato-coledociana; pesquisas anatómicas e considerações clínicas." Neste estudo já se apontam diferenças anatómicas entre os brancos e os negros e seus mestiços, como por exemplo o septo re-

sultante da junção hepatocística, geralmente ausente ou rudimentar nos negros.

Não cabe aqui uma relação de todos os trabalhos realizados no laboratório de anatomia de então e nem no de Histologia que esteve também sob a direção de Bovero desde 1915; foram apenas mencionados alguns, como por exemplo das diretrizes de Bovero na investigação anatómica. Já a altura da vida do Departamento a sua atividade era intensa e Bovero era um verdadeiro Conselheiro Científico da Faculdade, tal as múltiplas solicitações que estudiosos lhe faziam, continuamente, certos de encontrar no Mestre um guia seguro, capaz de auxiliá-los na solução de seus problemas.

A mudança da Faculdade de Medicina da Rua Brigadeiro Tobias para o edifício da Rua Theodoro Sampaio, hoje ocupado pelo Instituto de Medicina, Legal Oscar Freire", ocorrida em janeiro de 1924, melhorou sensivelmente as condições de trabalho, e a reforma do Regulamento da Faculdade em 1925, instituindo pela primeira vez no país o regime de "Tempo integral" para o pessoal docente, possibilitou o recrutamento de novos elementos inteiramente dedicados ao ensino e à pesquisa anatómica. O regime de "Tempo integral", em que esta Faculdade foi pioneira, deu um real impulso às atividades científicas e à nossa Faculdade com inevitável repercussão no ambiente médico de S. Paulo e do País.

Os novos elementos que se integraram no laboratório de Bovero como assistentes foram: Renato Locchi (1925), Max de Barros Erhart (1926), Odorico Machado de Sousa (1930), que já como tercelarista em 1925, começava a frequentar o laboratório como aluno interno. Todos se ocupavam dos trabalhos práticos dos estudantes e se ensaiavam pouco a pouco nas preleções teóricas de que Bovero peridiamente os incumbia, forçando-os a ter uma visão geral da anatomia, ao mesmo tempo que desenvolviam investigações sob temas vários inspirados pelo Mestre e sob sua direta orientação. Assim Locchi profere sua primeira aula teórica na ausência de Benedito Montenegro, professor substituto, em 13 de abril de 1928; Max inicia o curso de anatomia do sistema vascular, com a sua primeira aula teórica a 18 de agosto de 1931, já no atual prédio da Faculdade para o qual mudou-se o Departamento nas férias do fim de ano de 1930.

(Cont. na pág. seguinte)

INDICADOR PROFISSIONAL

PROF. DR. JOAQUIM ONOFRE DE ARAUJO

Prof. Adj. de Clínica Obstétrica da FMUSP — Av. 9 de Julho, 181 10.º and. — Fone: 36-4989

DR. NELSON AUGUSTO PEDRAL SAMPAIO

Ginecologia e Obstetria — Cons.: Rua Carlos Sampaio, 304 9.º and. ap. 91 — Fone: 31-7044

DR. PAULO ALTENFELDER SILVA

Cirurgia Geral — Cons.: Rua Conselheiro Crispiniano, 29 12.º and. — Fone: 34-8927

DR. SAMIR SERAPHIM

Urologia — Cons.: Rua XV de Novembro, 184 — 13.º and. conj. 1.304/5 — Fone: 33-1959

DR. JOSÉ DE FREITAS

Otorrinolaringologia — Rinite Alérgica — Rua Marquês de Itu, 306 — 4.º and. conj. 44

DR. ROBERTO PAULO DE ARAUJO

Neurologia — Neurocirurgia — Av. Paulista, 2.412 — Fone: 31-3669 (marcar hora)

DR. JOSÉ ROBERTO DE AZEVEDO

Ginecologia — Obstetria — Urologia — Cons.: Rua 13 de Maio, 1.100 — 3.º and. — Fone: 34-3587

DR. ANTONIO PRUDENTE CORRÊA

Docente da F. M. U. S. P. — Cirurgia — Surdez e Vertigens — Consultório: Praça da República, 386 — 5.º andar — Fone: 36-5944 — Das 14 às 18 horas

DR. PLÍNIO RIBEIRO CARDOSO

Fisioterapia — Reabilitação — Cons.: Rua Itapeva, 500 — 7.º andar conj. 7B — Fone: 34-5725

DR. DAHER CUTAIT

Docente Livre de Clínica Cirúrgica — Aparelho Digestivo e Proctologia — Cons.: Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and.

DR. FELIPE JOSÉ FIGLIOLINI

Cirurgia Gastrointestinal e Proctologia — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 290 — 10.º and. — Fones: 32-4755 e 33-9529

DR. FULVIO PILEGGI

Médico — Rua Itapeva, 500 — 6.º andar — Fone: 37-8797

DR. ELIAS SALOMÃO MANSUR

Otorrinolaringologia — Cons.: Rua Sabará, 550 — Fone: 52-8500 — Residência: Rua Topásio, 501 — ap. 91 — Aclimação — Fone: 31-7128

DR. ARI DO CARMO RUSSO

Chefe do Serviço de Queimados do Hospital das Clínicas da FMUSP — Tratamento das Queimaduras e suas sequelas — Rua Galeno de Almeida, 716 — Fone: 8-9516

DR. REINALDO CHIAVERINI

Médico — Rua Itapeva, 500

A ANATOMIA PATOLÓGICA

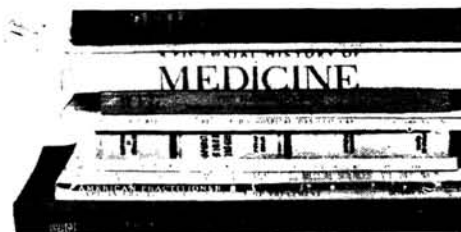
É A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes eficaz seguro

em milhões de pacientes



F.W. IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A. SÃO PAULO

história do departamento de anatomia

(Cont. da pag. anterior)

No edifício da Rua Theodoro Sampaio várias pesquisas anatómicas foram concluídas e vieram à luz sobretudo as teses de doutoramento de R. Rocchi, "Ossificações tentórias peritrigeminais e suprapetrosas no crânio humano" (1925) e de Jarbas Barbosa de Barros, "Em torno do Musculus platisma myoides em diversas raças humanas" (1927). Estas teses juntamente com outros trabalhos de Bovero e colaboradores inclusive do Departamento de Histologia, aparecem no 2.º volume das "Publicações" que reúne estudos publicados de 1921 a 1927.

Nova messe de trabalhos originais oferece Bovero no 3.º volume de "Publicações" correspondente ao período de 1927 a 1929. Dentre eles se acham: a descrição que fez de uma "Raríssima distopia do colon transversu e do colo descendente"; estudos de Locchi sobre a anatomia da pregaia tais como: "A acclasia e suas ramificações no gênero "Bradypus"; "Sobre algumas relações do estômago, do pâncreas e do baço no "Bradypus Tridactylus" e "Canal aórtico escofageano do musculus diaphragma no "Bradypus tridactylus"; o estudo de Barros Erhart "Sobre a articulação acromioclavicular", as teses de Maurício Pereira Lima (sobre "os trifonun tarsil"), de José Oria "Sobre os elementos do sangue dos desdentados) de J. Thomaz de Aquino (Sobre as Papilas valadas da língua dos xenarthra) de Odorico Machado de Sousa, Paulo Sawaya (ambas sobre diferentes aspectos da estrutura da mucosa da uretra humana) e a de J. B. Bernardes Lima (Sobre a anatomia étnica do colo ileopalvico).

Nas atuais instalações do edifício da Av. Dr. Arnaldo, a partir de 1931 o Departamento ampliou-se sensivelmente, podendo oferecer gabinetes de estudo individuais para seus colaboradores, sala de trabalhos reservada para o pessoal docente, amplas salas de dissecação para os estudantes, e reunir em grande sala as inúmeras peças anatômicas existentes, num Museu que assim começava a tomar corpo.

Nas homenagens que foram prestadas a Bovero em 1932 quando a Faculdade resolveu considerar prorrogado o contrato do insigne Mestre pelo tempo que ele desejasse, em seu discurso de agradecimento, referiu-se ao seu Departamento "Confortável e mesmo luxuoso de hoje".

A ele acorreram novos elementos: Gúarany Sampaio (1931), José Maria de Freitas (1931) e Olavo Marcondes Calasans nomeado em 1935. Com a tese de doutoramento de Calasans, intitulada "Arquitetura da membrana interossea cruris e da membrana interossea antibrachialis" encerra-se a série de teses orientadas diretamente por Bovero.

Em especial homenagem vai aqui mencionado o saudoso Procópio Bielik, que ingressara no Departamento

na categoria de técnico, passando a assistente em 1934 após processo de revalidação de seu título e de naturalização. Dedicado ao ensino prático dos alunos, hábil dissecador, enriqueceu o museu do Departamento com belas preparações e publicou vários trabalhos originais. Teve morte a 18 de maio de 1955.

Todos os até aqui mencionados foram os colaboradores e discípulos de Bovero em Anatomia; ao grupo que o acompanhou nas atividades do Departamento de Histologia que ele dirigiu por dez anos, caberá certamente melhor referência na notícia histórica sobre esse Departamento.

As atividades do Departamento intensificadas graças ao regime de tempo integral já em pleno vigor desde 1925, proporciona absoluta regularidade nos cursos e aplicação de novas técnicas anatómicas que possibilitaram ampliar as coleções de peças demonstrativas. Assim, de regresso de seu estágio de quase 2 anos na Europa, Odorico Machado de Sousa inicia preparações do sistema linfático segundo técnica aprendida de Rouvière, em Paris. Ao mesmo tempo que procura difundir o interesse pela diftologia, orientando os primeiros estudos realizados nesse campo em nosso meio, em 1933.

Por essa época o curso escolar sofreu modificação, concentrando-se toda a Anatomia sistemática no 1.º ano, com aulas todas as manhãs e a anatomia topográfica desenvolvia-se no 2.º ano, em três tardes semanais. Nesse ano foi abolida a praxe de aulas descritivas dos ossos em particular; somente as generalidades sobre o sistema esquelético eram ministradas aos alunos com uma apreciação dos grandes conjuntos ósseos tais como a coluna vertebral, o tórax, a bacia e o crânio.

Prosseguem, por outro lado as investigações anatómicas, sempre dentro das linhas diretrizes traçadas pelo Mestre, anatomia étnica e comparativa, sobretudo dos animais brasileiros.

Assim o 4.º volume das "Publicações" apresenta estudos de Bovero "Sobre a anatomia do palato duro", estudos de Locchi sobre anatomia étnica (sobre as "Plicae palatinae", sobre o "musculus sternalis") além de outros de Barros Erhart G. Sampaio, O. Machado de Sousa, Sawaya, Etzel.

E ainda no 5.º volume de "Publicações", composto após a morte de Bovero e abrangendo o período de 1933 a 1937, aparecem os últimos trabalhos realizados sob sua orientação e as publicações referentes à sua derradeira pesquisa étnica de grande envergadura. Trata-se do seu estudo sobre as papilas linguais, baseado em cerca de um milhar de linguas humanas de diferentes grupos étnicos. Este estudo constituiu tema de sua conferência perante a 2.ª Semana Oto-rino-laringológica de S. Paulo 1936 e que terminava com esta síntese dos múltiplos aspectos, inclusive funcionais, que in-

terferem na interpretação dos fatos morfológicos.

"Cérebro, mãos, "facies", língua: é uma quadrilha de nomes que se nomeia num mínimo espaço de tempo. Mas cada um é uma "coleção" verdadeira de "órgãos na acepção etimológica de função"; e acrescentaremos, de "instrumentos complicadíssimos", e tais também pela combinação, em cada um deles, de partes singulares, e pelas correlações funcionais e orgânicas da língua, da face, da mão, com o cérebro e inversamente.

E são essencialmente "órgãos da vida de relação", que se caracterizam pela complexidade variadíssima, incalculavelmente mutável, de muitas das suas particularidades morfológicas. Si para a Língua pode eu, de qualquer modo, dar aos meus Colegas uma justificação lógica da minha labuta que, repito, representa a resultante sintética de muitos anos de atenta e direta observação".

Aparecem ainda neste volume estudos outros na série dedicada aos Desdentados brasileiros (Locchi, Erhart, O. Machado de Sousa, Bielik, Sawaya) de anatomia étnica (Locchi) e a tese inaugural de Olavo Marcondes Calasans (Sobre as membranas interosseas do antebraço e da perna) de caráter étnico e também comparativo e que foi a última sugerida e orientada diretamente por Bovero.

Também aparecem neste volume estudos de O. Machado de Sousa sobre a tipologia humana inclusive sua pesquisa realizada na França sobre os tipos constitucionais dos Malgaches; e ainda a tese por ele orientada e apresentada por Pedro Moncau, "Sobre desenvolvimento físico na idade de escolar".

O Departamento de Anatomia estava estruturado em franca atividade e o Mestre pensava no futuro; discretamente deixava transparecer seu desejo à sua sucessão.

Julgava já ter alguém preparado para assumir-lhe a chefia como natural sucessor independente de disputas. E assim realmente aconteceu quando após a sua morte posta a Cadeira em concurso apenas um dos seus assistentes, Renato Locchi inscreveu-se, respaldado pelos demais colegas que vendo nele por todos os títulos, o natural sucessor de Bovero, deixaram de concorrer.

Ocupava-se Bovero da formação científica de seus assistentes, que desejava ver em destaque na vida universitária. Pensava na necessidade de formar anatomistas para o natural desenvolvimento do ensino superior do País e julgava-se no dever moral de contribuir para isso, pelas condições que oferecia o Departamento que organizou.

Em 1936 realizavam-se os primeiros concursos para docência livre e seus três mais antigos assistentes.

Locchi, Max e Odorico se inscreveram, sendo habilitados com distinção. Logo a seguir Max se candidatava à Cadeira de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo e sendo aprovado com distinção deixa o lugar junto a Bovero. Procura Bovero atrair mais jovens para o seu Departamento e propõe a criação de cargos de monitores indicando os cinco primeiros, Orlando Aidar, Geraldo Rocha Azevedo, Antonio Cardoso de Almeida, João Baptista Parolari e Amadeu Caparelli.

Terminado o ano de 1936, embarcou Bovero para a Itália em gozo de férias, mas com a saúde abalada, cujo estado se agravou logo que chegou à sua Pátria. Expirando a 9 de abril de 1937, deixa luminoso exemplo de dignidade humana, de elevado sentido de dever e dedicação ao trabalho.

Não cabe nesta simples notícia histórica uma apreciação da obra do fundador do nosso Departamento de Anatomia. Apenas se registra aqui o seu rigor, a sua disciplina de trabalho, a sua intolerância pelo "mais ou menos", mas também a sua elevação ética, nunca se permitindo juntar o seu nome ao trabalho de um discípulo, embora sugerido e orientado integralmente por ele. E assim procedia porque dizia que estava apenas cumprindo o dever de professor universitário que não pode valer-se do trabalho do discípulo, aparecendo como co-autor.

Mas registre-se também, e com ênfase, o seu total repúdio aos fabricantes de trabalhos que não trazem nenhuma contribuição e visam simplesmente aumento numérico de títulos para fins de concurso. Como condenava os trabalhos que vinham com o título "Mais um caso" disto ou daquilo, que às vezes só se distinguem um do outro pela geografia do achado; este em Xiririca e aquele em Pirutuba (são palavras suas), sem nenhum real valor científico, por fim simples repetição da coisa já sabida.

Mas, longo será analisar as características da personalidade e da obra do insigne Mestre desaparecido e após a sua irreparável perda era necessário de algum modo não deixar perecer a sua obra. E os que constituem o derradeiro grupo de seus colaboradores, sentindo essa grande responsabilidade, empenharam-se nessa tarefa. Após concurso R. Locchi assume a cadeira, pronunciando sua primeira aula como catedrático a 20 de setembro de 1937.

Recebe como novos assistentes no Departamento, Gerson Novah (1938), os ex-monitores Aidar (1939) e Caparelli (1940) este logo desaparecido após enfermidade aguda; Parolari (1941) e os assistentes extranumerários João de Moraes Guerra (1943) que deixou o Departamento em 1950 e Eugenio Mauro (1938) que prestou concurso de docência livre de Anatomia em

INDICADOR PROFISSIONAL

PROF. E. J. ZERBINI

Cirurgia Torácica — Rua Itapeva, 500 — 6.º andar — Fone: 37-8797 — São Paulo

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina — Moléstias de Senhoras — Partos — Operações — Consultório: Avenida Brig. Luiz Antonio, 1.234 — Telefone: 32-2902 — Residência: Avenida Brig. Luiz Antonio, 1.030 — Telefone: 32-7073 — Consultas das 14 às 19 horas

DR. JOÃO TEIXEIRA PINTO

Neurologia — Neurocirurgia — Rua 7 de Abril, 79 — 9.º and. salas 904/905 - Fone: 34-4276

DR. JOÃO SAMPAIO GOES JR.

Ginecologia — Patologia Mamária — Esterilidade Conjugal — Rua Itapeva, 500 — Conj. 7-D — Telefone: 32-8711

DR. ROLANDO A. TENUTO

Docente Livre - Neurologia Neurocirurgia Rua Itapeva, 500 9.º andar - Telefone: 36-6073 (Marcar hora)

DR. DOMINGOS ANDREUCCI

Docente Livre de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Rua Xavier de Toledo, 210 - 6.º andar - Conj. 61 - Telefones: 34-2919 e 31-2529

DR. ANTONIO BRANCO LÉFÈVRE

Livre docente da Clínica Neurológica U. S. I. - Rua Itapeva, 500 - 10.º andar - Telefone: 33-9007

DR. JOSE' ZACLIS

Neuroradiologia, R. Itapeva, 500, 9.º andar

DR. MATEUS M. ROMEIRO NETO

Docente Livre de Clínica Médica da F. M. U. S. P. — Clínica Médica — Doenças do Coração e dos Pulmões — Cons.: Rua Xavier de Toledo, 105 — 9.º andar — Conj. 9-C — Fone 37-9316

DR. EMIL SABBAGA

Clínica Médica — Nefrologia — Rua Peixoto Gomide, 515 — Fone 37-1095

DR. RENATO CASTIGLIONI

Clínica Médica — Eletrocardiografia — Rua Almirante Brasil, 181 — Fone 93-1909 — Das 16 às 19 horas

DR. RUBENS MONTEIRO DE ARRUDA

Docente Livre de Clínica Cirúrgica da F. M. U. S. P. Cirurgia Torácica — Av. São João, 1.151 — 9.º andar — Fone 52-6773

DR. ORESTES ROSSETO

Moléstias do Sistema Nervoso — Rua Xavier de Toledo, 99 — 3.º andar

DR. CLAUDIO OSCAR BELLIO

Cirurgia Vascular Periférica — Cons.: Av. 9 de Julho, 181 — 6.º andar — Fone: 34-5665

DR. MILTON MARETTI

Ginecologia e Obstetria — Hipnose em Obstetria — Av. Paulista, 2.073 — 6.º andar — ap. 616 — Fone: 7-3030

A ANATOMIA PATOLÓGICA

É A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO

(Cont. na pag. 11)

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes eficaz seguro

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes eficaz seguro

IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A. SÃO PAULO

biografia de oswaldo cruz

(Conclusão da pag. 4)

FEBRE AMARELA

As autoridades governamentais foram naturalmente recorrer ao Instituto Pasteur para que indicasse o técnico dirigente dos trabalhos do Instituto Soroterápico, certo de que somente um pesquisador estrangeiro pudesse solucionar o problema pela instalação do referido Instituto. Pois bem, a resposta do diretor do Instituto Pasteur, Roux é a seguinte: "ninguém possui maior competência do que o Dr. Oswaldo Cruz, cuja capacidade e idoneidade científicas pessoalmente conheci, durante o tempo em que lidou no nosso instituto". Estava nomeado diretor do Instituto Soroterápico. Ao lado da produção de soros, preconizava Oswaldo Cruz a desratização como medida complementar.

Desde meados do século passado, o Brasil era vítima de surtos epidêmicos de uma doença — a febre amarela — que só na cidade do Rio de Janeiro, até 1908 fez cerca de 60.000 vítimas. Naturalmente outras tantas eram vitimadas pelo Brasil afora, a tal ponto de sermos conhecidos fora como "País da febre amarela".

Em 1902 o governo de Rodrigues Alves estava disposto a solucionar este problema afilativo. O ministro do Interior, Dr. Joaquim Seabra sai à procura de um Diretor de Saúde Pública, oferecendo o cargo ao Dr. Salles Guerra. Este recusa, indicando o nome de Oswaldo Cruz como a pessoa mais capacitada. O nome é proposto ao chefe da Nação. Era um nome ainda apaga-

do, a tal ponto do presidente da República perguntar: "Quem é Oswaldo Cruz?"

Guiado ao pósto, lançou Oswaldo Cruz ao trabalho. Já lhe eram conhecidos os trabalhos da Comissão Médico-Militar Norte-Americana, realizada em Cuba, sob a direção do Major Walter Reed, na qual ficara comprovada a participação de um mosquito no ciclo evolutivo da febre amarela — o *Stegovia fasciata*, mais tarde conhecido como *Aedes Aegypti*.

A topografia da cidade do Rio de Janeiro permitia a formação de focos permanentes de criadouros do referido inseto. Uma das primeiras providências foi determinar a destruição desses focos. Assim eram drenadas sistematicamente todas as coleções de águas paradas. Vigias pela imprensa e

pelos homens públicos, as medidas preconizadas por Oswaldo Cruz não foram bem recebidas no seio da população, chegando a ser chamado "Código de Torturas". Não recuou ante a ameaça. O resultado era sublime: em 1902, sem campanha sanitária, 984 óbitos; em 1903, 584 casos; em 1904, 289; em 1906, 39; em 1908, 4 casos.

ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ

A última campanha sanitária desenvolvida por Oswaldo Cruz foi saneamento da região do Madeira-Mamoré, para construção da Estrada de Ferro do mesmo nome. É sabido que o atual Estado do Acre pertenceu ao Peru, sendo incorporado ao Brasil mediante acordo formado entre os dois países, pelo tratado de Petrópolis. Pois bem, uma das obrigações do governo brasileiro referia a construção de uma estrada de ferro em plena selva amazônica.

Oswaldo Cruz, já debilitado pela moléstia que o vitimava, atende à convocação sentido de sanear a insalubre região. O impudismo era o problema principal. Venceu-o Oswaldo Cruz.

OS DISCÍPULOS DE OSWALDO CRUZ

"A grande glória de Oswaldo Cruz", sugere que se diga, como citou Ruy Barbosa, "não consiste só no próprio Oswaldo Cruz, senão ainda em toda essa brilhante escola de sábios e experimentadores, que prosseguem na sua obra, e amplificam-na".

Oswaldo Cruz não pertenceu a corpo docente de nenhuma Faculdade, mas teve o grande mérito de instalar uma escola em que a solução dos nossos problemas fossem encontrados com os elementos próprios, enfim uma Ciência realmente brasileira. Desta maneira nacionalizou a Medicina Experimental, introduzindo-a em moldes científicos. A sua escola era o Instituto Oswaldo Cruz, nome dado em 1908, ao antigo Instituto de Manguinhos.

Deste centro de pesquisas, internacionalmente conhecidos, onde Oswaldo Cruz, o excepcional espírito de organizador e administrador aliava-se de descobridor de valores científicos. Surgiram daí os maiores nomes da Medicina Brasileira: Carlos Chagas, Gaspar Vianna, Adolfo Lutz, Rocha Lima, Artur Neiva, Henrique Aragão e a lista seria interminável.

Todo este quadro foi realmente revolucionária na Medicina Brasileira, a tal ponto de podermos afirmar sem titubeação: há historicamente uma fase antes de Oswaldo Cruz e uma depois de Oswaldo Cruz.

Faleceu a 11-2-1917.

INDICADOR PROFISSIONAL

PROF. GERALDO DE CAMPOS FREIRE

Catedrático de Urologia da F.M.U.S.P. — Rua Marquês de Itu, 58 — 12.º andar. — Fones: 35-6550 e 80-2217 (das 16 às 18 horas)

DR. JOSÉ LAMARTINE ASSIS

Docente Livre de Neurologia da FMUSP — Neurologia. Cons.: Rua Sete de Abril, 704, 6.º andar — Fone 37-0245. Sanatórios Pompéia e Anhembi

DR. SILVIO ALVES DE BARROS

Docente Livre da FMUSP — Cirurgia — Rua Araújo, 165, 1.º andar, fone 36-3398, das 17 horas em diante.

DR. LEONARDO MESSINA

Neurologia — Neurocirurgia. — Consultório: Hospital Beneficência Portuguesa

DR. BERNARDINO TRANCHESI

E DR. JOÃO TRANCHESI

Clínica Médica — Cardiologia — Eletrocardiografia. — Rua Itapeva, 500, 9.º andar. — Fone 34-6384

DR. GERALDO CRUZ

Otorrinolaringologia — Rua Itapeva, 500, conjunto 3-B. Das 16 às 18,30 horas. — Fone 34-7802

CLÍNICA DE MOLÉSTIAS VASCULARES

Drs. Luiz Edgar Puech Leão, Joaquim Bueno Neto, Marcus Wolosker e Mario Cinelli Jr. Rua Peixoto Gomide, 763 — Fone 31-7121

CLÍNICA DE OLHOS SÉRGIO CUNHA

Av. Angélica, 1.660 — Fone 52-6534

DR. ENNIO BARBATO

Cardiologia — Eletrocardiografia
Rua Sergipe N.º 319 — Fone: 51-86-64

INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E PATOLOGIA CLÍNICAS DE SÃO PAULO

Direção: Dr. Michel Jamra — Dra. Terezinha Verrastro e Dr. Eurico Coelho

Rua Itapeva N.º 500 (térreo)

DR. ANGELINO MANZIONE

Assistente da F.M.U.S.P. — Cirurgia dos colons do reto
Cons.: Rua Marquês de Itu, 58 — 8.º andar — Fone, 36-55-64

DR. LEÃO FAIWICHOW

Cirurgia Plástica — Rua Alves Guimarães, 1.127
Fone: 62-8741

DR. SÉRGIO D. GIANNINI

Clínica Médica — Cardiologia — Eletrocardiografia

DR. EMILIO TERRERI

Clínica Médica — Gastroenterologia — Consultório: Rua Antônio Carlos, 246 — Fone: 31-6654

A ANATOMIA PATOLÓGICA

E' A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO



MESOCOVIN

ANTIARTERIOSCLERÓTICO E HIPOCOLESTEROLEMIANTE

NOVAQUÍMICA LABORATÓRIOS S. A.

Rua Frei Caneca, 741 — São Paulo

Mais de 1.000 publicações sobre o uso de Equanil em terapêutica atestam suas qualidades tranquilizadoras e músculo-relaxantes

EQUANIL

em milhões de pacientes

eficaz seguro



F. M. IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A. SÃO PAULO

história do departamento de anatomia

(Cont. da pág. 9)

1945 passando mais tarde para a clínica cirúrgica. Como assistentes ingressavam mais tarde no Departamento, Liberato J. A. Didio (1946), Eros A. Erhart (1948), Irany Novah Moraes (1954).

As atividades do Departamento seguem essencialmente na mesma trilha deixada por Bovero, mas naturalmente, modificações curriculares se refletem no plano didático da Cadeira com certa redução do curso. Por outro lado desenvolve-se o ensino da Neuranatomia, com o regresso de Aidar que, como bolsista da Fundação Rockefeller estagiaria na Universidade de Cornell, em N. York, dedicando-se essencialmente a Geste capítulo da Anatomia. O plano introduzido por Aidar para ensino da Neuranatomia prossegue até agora, estando a respectiva seção entregue à direção de Eros Erhart.

Conquista o título de docente livre em 1940 o Dr. Olavo M. Calasans que apresentou como tese de concurso um estudo sobre o pleo timpânico.

As pesquisas prosseguem e inúmeros estudos são apresentados como teses de doutoramento ou de docência ou mesmo de concurso a cátedras de outros institutos universitários (vol. 6.º das "Publicações").

Tais são as teses de Humberto Cerruti (Sobre o ducto (arotidicut, 1939) de Joaquim Lacaz de Moraes (Sobre antropometria constitucional, 1939) de Gerson Novah (Sobre o gânglio ciliar, 1941), de João de Moraes Guerra (Sobre os nervos da região inguinal, 1946) de Mario Degni (Sobre o ducto coledoco, 1945) de Gerson Novah (Sobre a ar-

téria gástrica esquerda 1947). Orientados pelo então docente livre Odorico Machado de Sousa foram realizados os estudos apresentados como teses de docência por Eugenio Mauro (Sobre as artérias e vias biliferas do lobo quadrado, 1945), por Nicolau de Moraes Barros Filho (Sobre o ramo externo do nervo laríngico, 1948), por Edison de Oliveira (Sobre as artérias hemorroidais, 1948) e como tese para o concurso de Cátedra de Técnica Cirúrgica em Porto Alegre, o estudo de Mario Degni (Sobre as artérias do colo sigmoide, 1948).

Durante os anos de 1949 e 1950, Alfred Auersperg, Professor da Universidade de Viena, participou das atividades do Departamento e desenvolveu vários estudos sobre sensibilidade cutânea e peritoneal que foram publicados em colaboração com O. Aidar, Eros A. Erhart e Sylvio A. de Barros. O volume 11 das "Publicações" contém estes estudos além de outros, entre os quais as teses de doutoramento de Liberato J. A. Didio (Sobre as particularidades da superfície interna da veia ilíaca comum esquerda, 1949) e David Rosenberg (Sobre os nervos vagos na porção infrabronquial do esôfago, 1949). Numerosas outras contribuições científicas foram trazidas pelo corpo docente do Departamento reunidas no vol. 12 das "Publicações" entre as quais estão as teses de Luiz G. Wertheimer (Sobre os nervos da articulação do quadril, 1950) e de Edgard S. San Juan (Sobre a distribuição bronquial nos lobos superiores e médio (1950).

Mas cabe destacar a participação dos docentes e assistentes, neste labor, cooperando com o catedrático e

chamando mesmo a si a orientação de trabalhos científicos. Assim aos que foram mencionados acrescente-se a tese de Paulo Correia (Sobre o nervo mesentérico) orientado por Olavo M. Calasans.

Novo concurso para docência livre realizou-se em 1952 a ele concorrendo João B. Parolari que apresentou tese "Sobre o estíter de Oddi no homem" e Liberato J. A. Didio, cuja tese versou sobre o esfíncter íleo-cecocolico.

É naturalmente impossível nesta notícia dar uma informação exata e completa sobre o labor do Departamento na investigação original. Ela se reflete nos poucos trabalhos referidos que marcam os rumos preferencialmente explorados.

O Departamento teve também grande influência no desenvolvimento de outros centros anatómicos. Assim as novas escolas fundadas a partir de 1950, sempre levaram do Departamento de S. Paulo os docentes para organizarem e regerem o ensino da Anatomia. Assim a 1.ª escola médica formada no interior do Estado, a de Sorocaba (1951), teve, Odorico Machado de Sousa, como organizador do seu Departamento de Anatomia, que contou no ano seguinte com a colaboração de Olavo Marcondes Calasans nomeado professor de Anatomia Sistemática. A Escola de Ribeirão Preto que começou a funcionar em 1952 teve Gerson Novah a frente do Laboratório de Anatomia; a de Juiz de Fora, cujo início se deu em 1952, teve João Baptista Parolari como Professor de Anatomia.

Outras Faculdades também receberam do Departamento de Anatomia de São Paulo, a colaboração de seus docentes. Assim, Olavo

Marcondes Calasans, ministrou um curso de Anatomia na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco em 1952. Eros Erhart ministrou o curso de Neuranatomia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em 1952; Di Dio, assume a cátedra de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais em 1954; Aidar em 1953 e 1954 desenvolveu curso de neuranatomia nas Faculdades de Medicina de Alagoas, Recife e Porto Alegre.

Em agosto de 1955, Renato Locchi requer sua aposentadoria. Encerra então, um ciclo de 18 anos de intensa atividade didática científica, à frente do Departamento de Anatomia, mantendo o seu renome que já vinha de Bovero e que ele sucedeu com tanta dedicação e brilhantismo. Foi Locchi sem dúvida, o aglutinador dos Anatomistas brasileiros, trazendo-os todos ao seu Departamento em S. Paulo na memorável 1.ª Reunião Brasileira de Anatomia, em julho de 1952. Nesse conclave sob sua inspiração fundou-se a Sociedade Brasileira de Anatomia que tem sua sede permanente neste Departamento.

Assumiu, então, a Cadeira, interinamente, designado pela Congregação, Odorico Machado de Sousa já professor adjunto, por concurso realizado em março de 1955 e em março de 1956 presta concurso para a Cátedra sendo empossado a 16 de junho. Sua primeira aula na qualidade de titular de Anatomia foi proferida a 3 de agosto desse mesmo ano.

Sem afastar-se do plano geral da organização, das diretrizes didáticas e científicas, o Departamento tem procurado atrair novos elementos e interessá-los na ciência anatómica.

Pleiteou junto à Diretoria o restabelecimento dos cargos de monitor para manter os jovens ligados ao Departamento, ainda durante o curso. E novos assistentes foram admitidos, como Dr. Claudio A. Ferraz de Carvalho que após seu doutoramento defendendo tese sobre "Angioarquitetura da zona de transição esofagogastrica" (1963), obteve uma bolsa da Fundação Rockefeller para um estágio na Universidade de Kiel, sob a direção do Prof. A. Bargmann; Dr. Cecil José Rezze e Dr. Leonel Costacurta, este transferido do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Considerando de grande vantagem ter em seu corpo docente, elementos em plena atividade profissional, que estabeleça a ligação da ciência com a clínica, o Departamento conta com dois cirurgiões como assistentes em tempo parcial, o Dr. Luiz G. Wertheimer, que é professor de Ortopedia na Faculdade de Medicina Sorocaba e o Dr. Trieste Smanio. Conta ainda com a colaboração de dois outros como assistentes extranumerários, Dr. Waldomiro de Paula, atual chefe do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas e Dr. Ermete Abbonanza.

Nos últimos anos o Departamento tem desenvolvido os estudos no domínio intermediário à macro e à microscopia graças ao moderno instrumental de óptica que o Departamento pôde adquirir; destes estudos se tem ocupado principalmente Olavo Marcondes Calasans, trazendo contribuições originais sobre arquitetura do músculo ciliar, dos músculos entônicos, da arquitetura do timpano, etc.

O Departamento tem realizado também estudos cineradiográficos, à custa de equipamento de Raios X, dotado de intensificador de

INDICADOR PROFISSIONAL

PROF. JOSÉ GALUCCI

Prof. Adjunto da FMUSP — Ginecologia e Obstetria — Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1.234 — Fone: 32-2902

DR. PLINIO BOVE

Prof. Ass. Clin. Cirúrgica da FMUSP Doenças do Fígado e Vias Biliares — Cons.: Av. Ipiranga, 1.064 — 2.º andar Fone: 34-2719 — das 16 às 19 horas — Resid.: fone: 80-5947

DR. IRANY NOVAH MORAES

Clin. de Moléstias Vasculares - Prof. Assist. Cl. Cirú. da FMUSP — Av. Paulista, 2.073 — (Conj. Nacional) 6.º s/ 602 — Fone: 80-8317

DRS. AMÉRICO PAULO MORGANTE e SÉRGIO ESTEVES

Otoneurofoniatria — Rua Marquês de Itu, 306 — conj. 44

DR. MILTON ZVCCOLOTTTO

CP Pediatria — Rua Andrade Neves, 110 — Fone: 5-0077

DR. WANDERLEY NOGUEIRA DA SILVA

Livre docente de Clínica Médica da FMUSP — CRM 2272 — Doenças do Coração — Cons.: Rua Itapeva, 500 — 10.º and. Fone: 33-4631 — Res.: 52-2331

DR. MARIO ANDREUCCI

Ortopedia e Traumatologia — Cons.: Hospital Anchieta: Rua Pedro de Toledo, 1.118 — Fones: 7-8221 e 70-7249

DR. SYLVIO SARAIVA

Neurologia — Av. Ipiranga, 313 — 7.º and. conj. 70 Fone: 37-2292

DR. CARLOS EDUARDO DE FIGUEIREDO FERRAZ

Professor da Faculdade de Medicina de Sorocaba - Assistente do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas

DR. WALTON CARNEIRO

Assistente do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas Ex-Fellow da Clínica Mayo (E. U. A.) - Viaduto Nove de Julho, 181 - 11.º andar - Tel.: 36-6878

DR. ANTONIO PRUDENTE CORRÊA

Docente da F. M. U. S. P. - Cirurgia - Surdez e Vertigens - Consultório: Praça da República, 386 - 5.º andar - Telefone: 36-5944 - Das 14 às 18 horas - Residência: Telefone: 7-3225

DR. TRIESTE SMANIO

Cirurgia Geral - Consultório e residência: Rua 24 de Maio, 247 - 7.º andar - Telefones 34-6765 e 34-9641

DR. GABRIEL RUSSO

Neurologia - Neurocirurgia - Cons.: Rua Xavier de Toledo, 210 - 7.º andar - Conj. 71 Fone: 34-3700 - 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras das 16 às 18 horas - Residência Telefone: 80-3438

DR. LUIZ GUSTAVO WERTHEIMER

Docente Livre da F. M. U. S. P. - Ortopedia e Traumatologia Cons.: Avenida Angélica, 2.754 - Fones: 52-9808 e 52-0808 Residência: Rua Benedito Chaves, 153 - Telefone: 8-8123

DR. VALERIO JOSE' DE BRITO

Cirurgião Dentista - Do Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas das F. M. U. S. P. Consultório: Rua da Consolação, 2.561 Conj. 1 - Telefone: 8-5817

DR. B. NEME

Docente de Clínica Obstétrica e Ginecológica da F. M. U. S. P. - Consultório: Rua Pamplona, 842 - Telefone: 31-3660 — Cs 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras das 14 às 18 horas

ELECTRENCEFALOGRAFIA

DR. ADAIL FREITAS JULIAO

C.R.M. 3.765 — Rua Marconi, 53 - 6.º andar - Telefone: 34-8649

CLINICA DE CIRURGIA PLÁSTICA — DR. O. LODOVICI

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Correção de defeitos adquiridos e de nascença - Cirurgia Estética - Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ªs-feiras, das 15 às 18 horas - HOSPITAL MODELO - Rua Tamandaré, 753 - S/ 107 - Telefone: 33-9124

ELECTRENCEFALOGRAFIA

DR. LAPLACE PINTO VALLADA

Av. Paulista, 2.412 — Fone 31-3896 — Marcar Hora

RADIOISOTOPIA CLINICA — RADIOTERAPIA

DR. ALOYSIO LIVRAMENTO BARRETO

Rua Minas Gerais, 492 — Fone 52-3572 — Das 14 às 18 Horas

A ANATOMIA PATOLÓGICA É A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO



A descoberta de produtos químicos e farmacêuticos destinados a curar as moléstias que afligem a Humanidade, é um dos feitos que mais enobrecem o Homem! A MERCK SHARP & DOHME, pioneira na fabricação da maioria das vitaminas, foi quem também descobriu e produziu em primeira mão vários antibióticos, cortisona, hidrocortisona, dexametasona, estreptomicina, clorotiazida, sulfquinolaxina, nicarbazina, hidroxocobalamina e, mais recentemente, tiabendazole. Sendo uma indústria química e farmacêutica de elevado padrão, a Merck Sharp & Dohme vem produzindo de forma a atender às necessidades clínicas do Brasil e à exportação para diversos países do continente latino-americano, de matéria prima e especialidades farmacêuticas de conceituado prestígio científico.



Modernas máquinas, complexo aparelhamento científico e elemento humano do mais alto gabarito unem-se para fabricar os conceituados produtos químicos e farmacêuticos da Merck Sharp & Dohme. Vista aérea das modernas instalações da Merck Sharp & Dohme - em Sousa, município de Campinas, Estado de São Paulo.

MSD MERCK SHARP & DOHME S.A.
Indústria Química e Farmacêutica - Subsidiária de Merck & Co. Inc. Rahway, N. J. - E. U. A.
Largo Padre Péricles, 11 São Paulo Brasil

(Conclui na pág. 13)

Direção - Organização - Atividades

A indústria farmacêutica, complexa como qualquer outra em todos seus detalhes econômicos, sociais, técnicos, financeiros, tem ainda, uma característica humana, intrínseca e extrínseca, que a difere e destaca de todos os ramos de atividades. Os seus responsáveis não são anônimos. As grandes casas, no mundo inteiro, trazem da sua origem a marca indelével de um personagem, químico ou farmacêutico, e ostentam como símbolo o nome de uma família. E só perduram na sua autenticidade se mantidos intactos a marca de sua origem e a tradição de seu nome. O seu progresso e sua ascensão se tratam no bem que possa representar sua atividade, sempre à procura de eliminar a dor e o sofrimento do homem.

Só pode ser pura uma indústria farmacêutica que tenha todos os problemas de outra qualquer (sociais, econômicos, técnicos, financeiros) mas que traga, no âmago de seu organismo a inquebrantável força do ideal pioneiro, e transmita em todos os seus gestos e movimentos, a firmeza e a confiança de seus atos. Nós somos uma Indústria Farmacêutica.

Prociex, Produtos Científicos Xavier, pertence à família Xavier, hoje na sua terceira geração. Somos uma indústria farmacêutica autêntica pela força de nossa tradição e buscamos em nossa evolução, a atualidade técnica e terapêutica para bem servir aos médicos e ao povo de nossa pátria.

E para dar aos leitores uma idéia de sua organização e suas atividades descrevemos abaixo o esquema administrativo e técnico do Prociex.

DIRETORIA

Prociex é dirigida pelos seguintes sócios proprietários:

- Antonio Gomes Xavier Netto — Diretor Superintendente.
- João Procópio Fortes — Diretor Técnico.
- João Gomes Xavier Júnior — Diretor Comercial.
- Fernando Silva Xavier — Diretor Jurídico.

ADMINISTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Contando com a colaboração de 157 funcionários a administração da empresa está confiada ao Departamento de Contabilidade e Departamento Legal e com 200 elementos encarregados da promoção e distribuição diretamente ligados ao Departamento Científico e Diretoria.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

O Departamento Técnico, sob orientação de nosso Diretor Dr. João Procópio Fortes, médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (turma de 1940) e do farmacêutico responsável Sr. Antenor Landgraf, formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (turma de 1931), está assim formado:

a) **Laboratório de controle químico:** — devidamente aparelhado para executar qualquer análise química ou físico-química com absoluta perfeição. Tal laboratório está entregue aos farmacêuticos: Yolanda Massud, formada pela Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo (turma de 1952); Morio Sato, formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara (turma de 1960); Iza Atomi Dobashi, formada pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo

(turma de 1962) e Dr. Otávio Fonseca Ribeiro, químico licenciado pelo Conselho Regional de Química sob o número 000860/58.

b) **Seção de controle bacteriológico:** — Sob a responsabilidade do Dr. Joaquim Buller Souto, médico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

c) **Seção de Hipodermia:** — Responsável pela fabricação dos produtos injetáveis diretamente dirigida pelo farmacêutico responsável com a colaboração de 36 auxiliares especializados.

d) **Seção de drágeas, comprimidos e cápsulas:** — Sob a responsabilidade do Sr. Lucien Cury, formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Alfenas (turma de 1953), com a colaboração de 3 técnicos, e operários especializados e 15 auxiliares.

e) **Seção de líquidos e xarope:** — Também sob a responsabilidade do Sr. Lucien Cury, com a colaboração de 2 técnicos, 14 auxiliares especializados e 2 serventes.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

Doze médicos compõem o seu corpo diretivo a saber: São Paulo: Prof. Dr. Jair Xavier Guimarães, Dr. João Procópio Fortes, Dr. Rubens Xavier Guimarães, Dr. H. Josek Trajber, Dr. Ricardo Vagnotti; Recife: Dr. Emanuel S. Teixeira; Belo Horizonte: Dr. Gastão Pacheco Sobrinho; Curitiba: Dr. João Gualberto Sá Scheffer; Salvador: Dr. Manoel Nogueira; Porto Alegre: Dr. Mário Rigatto; Rio de Janeiro: Dr. Nelson Passarelli e Dr. Osmar Teixeira Costa.

As atribuições e responsabilidades do Departamento Científico de Prociex podem ser resumidas em 2 itens:

a) — **Política interna:**

1. Orientação e execução de todo o trabalho técnico da produção.
2. Sugestões e pesquisas de novos produtos ou atualização de fórmulas.
3. Redação de todo material de informação médica.
4. Orientação e execução da propaganda médica e seus assuntos correlatos.

b) — **Política externa:**

Idealização e execução de um novo e pioneiro esquema de colaboração com os médicos e estudantes de medicina.

1. **Fundo Editorial Prociex:** destinado a facilitar a publicação de livros técnicos e didáticos, com o objetivo de incentivar autores nacionais e tornar mais acessível a aquisição de livros necessários ao estudo médico. Até esta data, foram publicadas as seguintes obras:

1. **NEURANATOMIA**, Dr. Eros A. Erhart, 1960 (edição esgotada).

2. **DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**, Dr. Ricardo Veronesi, 1960 (edição esgotada).

3. **DISTÚRBIOS PSÍQUIÁTRICOS DA CRIANÇA**, Dr. Haim Gruspun, 1961 (edição esgotada).

4. **DIAGNÓSTICO DAS PARASITÓSES INTESTINAIS PELO EXAME DAS FEZES**, Dr. Vicente Amato Neto, Dr. Rubens Campos e Dr. Cláudio Santos Ferreira, 1961 (edição esgotada).

5. **TRATAMENTO DAS PARASITÓSES INTESTINAIS**, Dr. Cláudio Santos Ferreira, Dr. Júlio Croce e Dr. Rubens Campos, 1961 (edição esgotada).

6. **ELETROCARDIOGRAMA NORMAL E PATOLÓGICO**, Dr. João Tranchesi, 1962 (edição esgotada).

7. **CÂNCER DA BOCA**, Dr. Jorge Fairbanks Barbosa, 1962.

8. **TERAPÊUTICA DAS MICOSSES**, Prof. Carlos da Silva Lacaz, 1962.

9. **OS ESPAÇAMENTOS CERVICAIS**, Dr. Jorge Fairbanks Barbosa, Dr. Josias de Andrade Sobrinho e Dr. Cláudio Hamilton Faccio, 1962.

10. **O PILITRAUMATIZADO**, Dr. Ibanez de Carvalho, 1962.

11. **SÍNDROMES CO-PROLÓGICAS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICA**, Dr. Moacyr Pádua Vilela, 1962.

12. **SIGNIFICADO CLÍNICO DA NOMENCLATURA ELETRO CARDIOGRÁFICA**, Dr. Zark Caramelli e Dr. Ennio Barbat, 1962.

13. **TEMAS DE CIRURGIA PEDIÁTRICA**, Dr. Deyler Goulart Meira, 1962.

14. **CIRURGIA GERAL (1.0 Volume)**, Prof. J. B. Resende Alves, 1963.

15. **ENDEMIAS PARASITÁRIAS DA ZONA RURAL BRASILEIRA**, Prof. Dr. Samuel B. Pessoa, 1963.

16. **EMERGENCIAS EM PEDIATRIA**, Dr. Augusto Gomes de Mattos, 1963.

17. **INTOXICAÇÕES ACIDENTAIS AGUDAS NA INFÂNCIA**, Dr. Samuel Schwartzman, Dr. Jose de Araujo, Dr. Eduar de Marcondes, 1963.

2. **Bolsas de Estudos Prociex**, instituída com o propósito de incentivar a pesquisa de laboratório e a experimentação clínica de nossos produtos farmacêuticos e concedidas a serviços hospitalares e centros de investigação científica de Escolas Médicas.

e. **Sociedade e Associações Médicas**, íntima colaboração com todas as associações e sociedades médicas na divulgação de suas atividades, promovendo e colaborando em jornadas e congressos médicos.

4. **Centro Acadêmico de Escolas Médicas:** efetiva colaboração através de iniciativas de marcante utilidade aos estudantes de medicina. Pudemos destacar entre outras:

1 — Sala de Música Prociex; — Centro Acadêmico "Pereira Barreto", da Escola Paulista de Medicina.

2 — Departamento de Publicações Prociex; — Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

3 — Sala de Música Prociex; — Centro Acadêmico "Benjamin Baptista", da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

4 — Sala de Apostilas Prociex; — Centro Acadêmico "Sir Alexandre Fleming", da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro.

5 — Sala Prociex - Departamento Feminino; — Centro Acadêmico "Carlos Chagas", da Faculdade Nacional de Medicina.

6 — Refeitório Prociex; — Centro Acadêmico "Vital Brasil", da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

7 — Sala Prociex; — Centro Acadêmico "Gaspar Viana", da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba.

8 — Gravadores Prociex; — Centro de Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina de Santa Maria, Estado do Rio G. do Sul.

9 — Salão Social "Prociex"; — Diretório Acadêmico "Nilo Cairo", da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

PRODUTOS ACRIDINAL

Acriflavina, 15 mg. Formina, 250 mg. Azul de Metileno, 20 mg. Beladona 15 mg. Excipiente para 600 mg. Substâncias antissépticas e antiespasmódicas indradas das vias urinárias.

2 drágeas três vezes ao dia, fora das refeições.

AMPRAZIN

Propazina. Gotas, 50 mg. por cm3. Drágeas, 25 mg. e 100 mg. Injetável, 50 mg. e 100 mg.

Neuroléptico. Efeito sedativo imediato. Potenciador de anestésicos. Antierético. 50 mg a 200 mg. por dia, de acordo com cada caso

Em pediatria 1 a 2 gotas (2-4 mg.) por quilo de peso e por dia.

ANGUIFUGAN

Íodeto de Ditilazina. Xarope, 50 mg. por 5 cm3. Drágeas com 50 mg. e 100 mg.

Anti-helmítico, específico para estrombolídiase. 300 mg. por dia durante 14 dias para adultos. 150 mg. por dia durante 14 dias para crianças. Efeitos colaterais (náuseas-enjôos) poderão ser corrigidos administrando Amprazin Gotas 1/2 hora antes da medicação.

BEGUCIL

Begucil B1

Vitamina B1, 50 mg. Vitamina C, 100 mg. Cloridrato de Cisteína, 10 mg. Glicose a 30% para 10 cm3.

Vitamina B1, 100 mg. Vitamina C, 200 mg. Cloridrato de Cisteína, 20 mg. Glicose a 30% para 20 cm3.

Begucil 25%.

Vitamina C, 250 mg. Vitamina B1, 12,5 mg. Cloridrato de Cisteína 10 mg. Glicose a 25% para 10 cm3.

Vitamina C, 500 mg. Vitamina B1, 25 mg. Cloridrato de Cisteína, 20 mg. Glicose a 25% para 20 cm3.

Begucil 50%.

Vitamina C, 250 mg. Vitamina B1, 12,5 mg. Cloridrato de Cisteína, 10 mg. Glicose a 50% para 10 cm3.

Perturbações decorrentes do teor glicotamínico do sangue.

1 a 2 ampólas por dia, via endovenosa.

CHOLFIG COM MENTIONINA

Mentionina, 500 mg. Colina, 10 mg. Formina, 200 mg. Extrato fluido de alcachofra, 2,4 cm3. Extrato fluido de jurubeba, 0,6 cm3. Peptona, 100 mg. Sulfato de magnésio, 1,200 mg. Glicerina 4,5 cm3. Água destilada para 15 cm3.

Terapêutica auxiliar das hepatopatias e afecções das vias biliares.

1 colher das de sopa 3 vezes ao dia.

CLORGIN 500 mg.

Clorotiazida, 500 mg. Diurético não mercurial. ativo por via oral.

1 comprimido, duas vezes por dia.

CLORGIN R

Clorotiazida, 250 mg. Reserpina, 0,125 mg.

Cardiopatas hipertensivas e suas consequências.

2 a 4 comprimidos por dia

DISENFÓRMIO

Comprimidos: Neomicina (sulfato), 50 mg. Sulfadiazina, 250 mg. Ftalilsulfatiazol, 250 mg. Pectina, 30 mg. Brometo de metilhomotropina, 0,5 mg. Excipiente para 620 mg.

Pediátrico: Neomicina (sulfato), 25 mg. Sulfadiazina, 125 mg. Ftalilsulfatiazol, 125mg. Pectina, 20 mg. Brometo de metilhomotropina, 0,1 mg. Veículo aromatizado para 5cm3. Tratamento das infecções intestinais e suas manifestações.

Comprimidos: Casos agudos, dose inicial 2 a 4 comprimidos e em seguida 1 a 2 comprimidos de 3 em 3 horas; dose de manutenção 1 comprimido cada 4 ou 6 horas. Casos crônicos, 1 comprimido cada 4 ou 6 horas.

Pediátrico: Casos agudos, dose inicial 2 a 4 medidas (10 a 20 cm3) e em seguida 1 a 2 medidas (5 a 10 cm3) cada 3 horas. dose de manutenção, 1 medida (5 cm3) cada 4 ou 6 horas. Casos crônicos, 1 medida (5 cm3) cada 4 ou 6 horas.

FITOVITE

Infantil: Ácido glutâmico, 350 mg. Inosita-Hexafosfato de cálcio e magnésio, 100 mg. Vitamina D2, 500 U.I. Cloridrato de tiamina, 5 mg. Cloridrato de piridoxina, 0,5 mg. Pantotenato de cálcio, 10 mg.

Adulto: Ácido glutâmico, 700 mg. Inosita-Hexafosfato de cálcio e magnésio, 200 mg. Vitamina D2, 1.000 U.I. Cloridrato de tiamina, 10 mg.

Cloridrato de piridoxina, 1 mg. Pantotenato de cálcio, 20 mg.

Estimulante das atividades físicas e mentais.

Até 6 comprimidos por dia.

FLAVONIL

Vitamina P, 100 mg. Vitamina K, 1 mg. Vitamina C, 100 mg.

Normalizador do tempo de coagulação, aumentando a resistência capilar. Não pré e pós-operatório, nas doenças infecciosas agudas e no período de gravidez.

3 a 4 drágeas por dia.

FOSCODIN

Infantil: Eter gualcol glicérico, 35 mg. Fosfato de Codeína, 3,5 mg. Fumarato de metapirilina, 3,5 mg. Cloridrato de efedrina, 1,6 mg. Cloreto de amônio, 16 mg. Extrato fluido de ipeca, 0,005 cm3.

Tintura de acônito, 0,015cm3 Tintura de beladona, 0,010 cm3. Benzoato de sódio, 65 Xarope aromatizado para 10 cm3.

Adulto: A mesma composição com cerca de 3 vezes suas concentrações.

Gotas: Eter gualcol glicérico, 50 mg. Fosfato de codeína, 10 mg. Fumarato de metapirilina, 5 mg. Cloridrato de efedrina, 5 mg. Extrato fluido de ipeca, 0,010 cm3. Tintura de beladona, 0,010 cm3. Veículo aromatizado para 1 cm3.

Expectorante, antiespasmódico, antialérgico e sedativo da tosse. Em todas as afecções do aparelho respiratório.

Adulto: 3 a 4 colheres das de sopa por dia.

Infantil: 3 a 6 colheres das de sobremesa por dia.

Gotas: 5 a 40 gotas, conforme a idade, 3 vezes por dia.

HEXAPAVERINA COM RESERPINA

Reserpina (princípio ativo Rauwolfia Serpentina), 0,20 mg. Cloridrato de papaverina, 0,020 g. Fenil etilamônio luréia, 0,20 g. Rutina, 0,050 g. Vitamina C, 0,050 g. Excipiente para 0,250 g.

Hipertensão arterial e suas consequências.

2 a 4 comprimidos por dia, a critério médico.

HUMECTOL 100 mg.

Dioctilsulfossucinato de sódio, 100 mg. Excipiente para 500 mg.

Emoliente do bobo fecal de ação mecânica sem induzir ao hábito.

1 a 4 drágeas por dia.

HUMECTOL D

Dioctilsulfossucinato de sódio, 60 mg. Danthron, 50 mg. Excipiente para 500 mg.

Associação do dioctil emoliente do bobo fecal — a um laxativo de ação suave — Danthron, indicada nos casos de prisão de ventre, não irritando o intestino e não induzindo ao hábito.

1 a 4 drágeas por dia.

MENTIONINA

Mentionina, comprimidos com 0,50 mg — Excipiente para 1,00 mg.

Comprimidos com 1,00 mg. — Excipiente para 1,20 mg. — Perturbações hepáticas — tratamento pré e pós-operatórios e nas intoxicações medicamentosas.

3 a 8 gramas por dia, dependendo das condições próprias a cada caso.

MIXURIN

Tetraciclina, 250 mg. Nifedipina, 50 mg. Citrato de sódio, 50 mg. tetratruantoina 50 mg.

Medicação quimioterápica e antibiótica de largo espectro para as infecções das vias urinárias.

1 cápsula cada 6 horas, ou a critério médico.

MIXURIN PEDIÁTRICO

Nitrofurantoina, 25 mg. Tetraciclina base, 125 mg. Veículo especial aromatizado para 5 cm3.

Medicação quimioterápica e antibiótica de largo espectro para as infecções das vias urinárias.

Via oral 50 mg. de tetraciclina base e 10 mg. de nitrofurantoina por quilo de peso e por dia, fracionados em 4 doses. Exemplo: crianças de 10 quilos — 600 mg. de tetraciclina base e 100

mg. de nitrofurantoina por dia ou seja 1 colher das de chá de Mixurin Pediátrico cada 6 horas

NEMAFUGAN

Adipato de piperazina. Comprimidos de 600 mg. e xarope, 600 mg. por 5 cm3.

Anti-helmítico: ascaridose, tricocefalose e oxurias. 60 mg. por quilo de peso, por dia, durante 3 dias.

PABAN

Propantelide, 10 mg. Mepronabato, 100 mg. Sulfato de magnésio, 250 mg. Excipiente para 800 mg.

Distúrbios fisiopatológicos do aparelho digestivo e coadjuvante no tratamento da úlcera péptica.

3 a 6 drágeas por dia

FLURACTION

Cápsulas — tetraciclina, 250 mg. sulfametoxipiridazina, 100 mg.

Suspensão — (por 5 cm3) tetraciclina, 120 mg. sulfametoxipiridazina, 75 mg.

Terapêutica anti-infecciosa.

Cápsulas — 1 cápsula cada 6 horas.

Suspensão oral — (crianças) 1 colher das de chá cada 6 horas.

SEDAVIER

Meprobamato. Adulto: comprimidos com 400 mg. Infantil: comprimidos com 100 mg.

Relaxante muscular. Tranquilizante.

3 a 4 comprimidos por dia.

SEDAVIER ANTIDISTÔNICO

Meprobamato, 200 mg. Homatropina, 1,2 mg. Ergotamina, 0,3 mg. Excipiente para 250 mg.

Distônias neurovegetativas.

Até 6 comprimidos por dia, antes das refeições.

SULFA — ACRIDINAL

Sulfametoxipiridazina, 150 mg. Acriflavina, 15 mg. Formina, 300 mg. Azul de Metileno, 20 mg. Beladona, 15 mg. Excipiente para 750 mg.

Associação de substâncias antissépticas e antiespasmódicas das vias urinárias e sulfametoxipiridazina, sulfamídico de ação prolongada.

1 drágea cada 6 horas, fora das refeições.

XANTINON B 12

Ampólas de 2 cm3: Vitamina B 12 crist. (cianocobalamina anidra), 10 mg. Xantina, 0,50 mg. Mentolona, 50 mg. Cloridrato de colina, 50 mg. Fração L. de Wilson, fração antitóxica hidrossolúvel, 1 cm3. Fatores lipotrópicos hepáticos 2 cm3.

Ampólas de 5 cm3: Vitamina B 12 crist. (cianocobalamina anidra), 100 mg. Xantina, 1,25 mg. Mentolona, 150 mg. Cloridrato de colina, 50 mg. Fração L. de Wilson — fração antitóxica hidrossolúvel, 2,50 cm3. Fatores lipotrópicos hepáticos 5 cm3.

Drágeas — cada drágea contém: Vitamina B 12 crist. (cianocobalamina anidra), 25 mg. Lipoceína (equiv. a 5,0 g. de pâncreas), 100 mg. Mentolona, 100 mg. Inositol, 50 mg. Cloridrato de Colina, 20 mg. Concentrado de fígado (fração álcool-insolúvel equiv. a 5,0 g. de órgão fresco), 50 mg. Mucosa gástrica em pó, 20 mg. Excipiente para 550 mg.

Hepatopatas — Intoxicações alimentares e medicamentosas, pré e pós-operatórias.

1 ampóla via intramuscular diariamente.

3 a 4 drágeas por dia.

XAVIERCETINA

Drágeas: Cloranfenicol sintético, 250 mg. Vitamina do complexo B.

Xarope: Cada 5 cm3 contém: cloranfenicol sintético, 125 mg. e vitaminas do complexo B.

Terapêutica das infecções por germes Gram-positivos e Gram-negativos, sensíveis ao cloranfenicol.

30 a 50 mg. por quilo de peso por dia, fracionadas cada 4 ou 6 horas.

história do departamento de anatomia

(Conclusão da pag. 11)

imagens, doado pela Fundação Rockefeller. Este foi o primeiro aparelho instalado no Brasil e tem possibilidade de estudos sobre a dinâmica dos órgãos "in vivo". Vários filmes têm sido elaborados e já apresentados em vários congressos científicos. (Sobre a mecânica do carpo, vias bilíferas, coronariografias, funcionamento do estômago operado a Bilroth I e II; outros estudos prosseguem sobre a motilidade da trompa uterina e sobre a deglutição.

O Departamento foi pioneiro entre nós, na aplicação da eletromiografia ao estudo da função dos músculos estriados nos movimentos voluntários. Os primeiros estudos foram realizados com a colaboração do Serviço de Fisioterapia do H. C. e depois do Departamento de Fisiologia da F. M. Está agora o Departamento de Anatomia dotado de aparelhagem própria, doado pela Fundação de Amparo à Pesquisa, podem do assim intensificar o ritmo de estudos nesse campo.

Vários músculos já foram analisados com esta técnica e os resultados foram apresentados em congressos nacionais e internacionais e publicados também no país e fora dele.

Além destes novos rumos o Departamento não abandonou porque ainda enormemente produtiva, a investigação de caráter étnico. Neste momento Leonel Costacurta se ocupa dos

mm. lumbricais da mão dos negros e Waldomiro de Paula e Ermete Abbondanza, investigam as aa. coronárias cardíacas nos negros; Guarany Sampaio continua sua série de estudos sobre as artérias em geral comparativamente nos grupos étnicos.

Os estudos de caráter experimental também se têm desenvolvido, contando o Departamento com condições mais adequadas a este gênero de trabalho. Assim, a seção de Neuranatomia sob a responsabilidade de Eros A. Erhart que recebeu substancioso auxílio em material, da Fundação Kellogg, vem trabalhando no problema da regeneração nervosa, com a colaboração de Cecil José Rezze e da estagiária Ruth Illoz, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa.

Graças a uma instalação própria dirigida pelo médico veterinário Alvaro Ubrajara Monteiro, tem sido possível conduzir outros estudos experimentais tais como o crescimento ósseo, a evolução da arquitetura e sobre a revascularização linfática dos enxertos cutâneos, este último trabalho a ser apresentado como tese de doutoramento do estagiário Jorge Psillakis.

Os resultados da investigação realizada no Departamento tem tido ampla repercussão internacional e inúmeras são as citações, comentários e transcrições dos trabalhos saídos deste Departamento.

Longo seria e inoportuno

car nesta notícia uma relação de todas elas, mormente das que se acham nos inúmeros trabalhos especiais. Por isto e apenas a título de exemplo, serão enumeradas algumas das referências sobretudo as que se acham nos tratados ou obras gerais.

Assim, os estudos de Locchi sobre as ossificações peritrigeminais se acham referidas no tratado de Rouvière (vol. 1, 1948); os de Jarbas B. de Barros sobre o músculo platísmo se acham no texto de T. v. Lanz e W. Wachsmuth "Praktische Anatomie — Hals, vol. 1, p. 2, 1955"; os de Odório Machado de Sosa sobre a língua humana se acham no Tratado de Rouvière (vol. I, 1948); a descrição de Calasans sobre o músculo ciliar foi amplamente utilizada na grande obra de Duke-Elder e Wybar "Systema of Ophthalmology" cujo 2.º volume é dedicado à Anatomia do sistema visual (1961); neste volume estão referidos os estudos de Novah sobre o gânglio ciliar. A técnica proposta por Eros Erhart para coloração da mielina foi registrada no livro de Cowdry "Laboratory Technique", 3.ª ed., 1952; as observações de Machado de Sosa sobre o sistema simpático dos negros foram referidas por G. A. Heuse em seu livro "Bilgie du Nir" (1957); as investigações de Trieste Smanio sobre a topografia do segmento retro pancreático do duto coledoco foram largamente referidas no livro de N. A. Michels "Blood

À Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo e ao
Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»,
as homenagens da

Schering S.A.

Supply and Anatomy of the Upper Abdominal organs" (1955); e por fim para não alongar por demais estas referências, todos os estudos eletromiográficos sobre as funções dos músculos "in vivo", realizadas por O. Machado de Sousa, J. Baptista Parolari, Luiz G. Wertheimer, Lacaz de Moraes, F. L. Moraes Vieira e Figueiredo Ferraz, estão referidas no recente livro de J. V. Basmajian "Muscles Alive, their functions revealed by electromyography" (1962).

O Departamento esteve representado nos Congressos internacionais de Anatomia realizados nos últimos 30 anos. Assim em Amsterdam (1930) esteve presente R. Locchi que de novo representou nossa Universidade em Milão (1936); O. Machado de Sousa participou dos Congressos de Oxford (1950), Paris (1955) e Nova York (1960) do qual também participou Eros A. Erhart e Orlando J. Aida. A todos estes Congressos os representantes deste Departamento apresentaram os resultados de investigações originais.

Contando com amplos recursos materiais e técnicos e dotado de uma biblioteca especializada, em grande parte constituída pela biblioteca particular de Bovero, bastante rica em obras gerais, periódicos e separatas, o Departamento de Anatomia de São Paulo, foi naturalmente se constituindo em um centro de treinamento procurado pelos estudiosos nacionais e estrangeiros para estágios de aperfeiçoamento e especialização. Assim, inúmeros têm sido os bolseiros de várias escolas médicas do país, enviados pela Fundação Rockefeller e pela CAPES, para estágios de duração variável, e vários são também os bolseiros estrangeiros enviados por suas próprias escolas ou pela Organização Mundial de Saúde para conhecer a nossa organização e adquirir conhecimentos científicos e técnicos especiais, que o Departamento está em condições de lhes proporcionar.

Pelo mesmo fato o departamento é continuamente solicitado a fornecer seus docentes especializados para as mais novas escolas que se fundam no país, como a de Campinas, cuja Cadeira de Anatomia está confiada a João Baptista Parolari e a da Santa Casa de São Paulo, onde o ensino de Anatomia é dirigido por Orlando J. Aida.

Também escolas estrangeiras têm solicitado ao Departamento de Anatomia de S. Paulo, a sua cooperação para a reorganização do ensino de Anatomia; assim Orlando J. Aida esteve na Escola Médica de San Salvador por 4 anos para a organização do Departamento de Anatomia, em missão patrocinada pela Oficina Pan Americana de Saúde e inúmeras foram as solicitações que recebeu de outros países centro-americanos para

a mesma missão (Honduras, Guatemala).

O Departamento de Anatomia de São Paulo, mantém intercâmbio científico com 85 Departamentos congêneres nacionais e estrangeiros enviando e recebendo continuamente os respectivos trabalhos de investigação.

O Departamento de Anatomia conta, outrossim, com uma seção de Histologia, onde são efetuadas preparações para a Seção de Neuranatomia bem como as necessárias para os estudos em geral, do pessoal docente e de outros serviços. A seção possui pessoal técnico especializado em número de quatro que atende também ao preparo de coleções de lâminas, principalmente do sistema nervoso, solicitadas pelas várias Faculdades de Medicina do país (Belém, Fortaleza, Salvador, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Uberaba, Sorocaba, Botucatu, Campinas, Curitiba, Porto Alegre) e do exterior (Colômbia, Caracas, Ciudad Bolívar — Venezuela, Santiago — Chile, Cochabamba).

Na parte administrativa, conta o Departamento com dois tradutores e duas bibliotecárias, que funcionam como secretárias do Departamento e que auxiliam a administração do mesmo. Para o Serviço de embal-

samento e conservação de cadáveres o Departamento conta com dois embalmadores e para os serviços técnicos em geral, 5 funcionários. Para os serviços de Raios X, estão escalados dois técnicos, um dos quais é também encarregado do serviço de fotografia.

A par dos cursos normais o Departamento, atende às aulas para os cursos para- universitários ou anexos entre os quais os Cursos de Obstetrias, de Enfermagem, de Nutricionistas, que são ministrados pelos Drs. Ermete Abbondanza, Trieste Smanio e Waldomiro de Paula.

Esta sintética exposição sobre o desenvolvimento, a organização e orientação das atividades do Departamento justificam, portanto, aquela já citada frase de Bovero:

"A Anatomia não é um galho seco da biologia". Explica-se e justifica-se a organização de um Departamento de Anatomia com os recursos atuais e até mesmo mais amplos, com pessoal dedicado integralmente às suas atividades específicas no ensino e na pesquisa.

A anatomia atual, muito mais interpretativa do que simplesmente descritiva, longe de estar esgotada, oferece ainda enorme campo de estudos e necessita de muitos cultores por gerações seguintes.

ACONTECEU...

(Conclusão da pag. 7)

Não li os autos, mas, à vista da notícia que me fez conhecer o caso, quero crer que essas decisões conflitam com a proverbial sabedoria dos que as proferiram, de um lado, os honrados Juizes do Tribunal paulista, e, de outro, Ruy Barbosa, nome que, pronunciado, por si só já é um elogio.

Dess'arte, a briga acadêmicos de medicina versus a sua própria escola teve um desfecho melancólico, e nós ficamos sem saber, em face do Direito, com quem estava a razão.

Um ponto muito citado, mas obscuro quanto aos Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é a vaita ao Prof. Edmundo Xavier, nosso primeiro professor de Química. Com a finalidade de elucidar melhor este acontecimento, o Dr. Jayme Candelaria, presidente do CHOC em 1914 presta o seu depoimento pessoal.

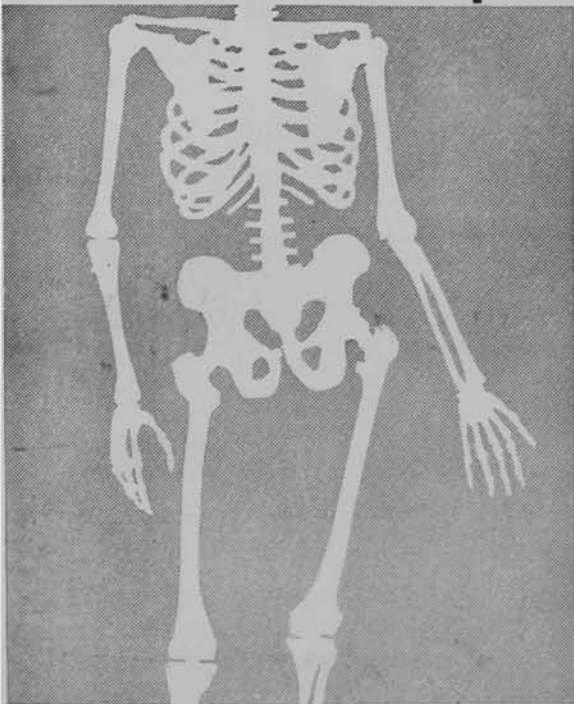
Com a publicação deste artigo, estamos certos da nossa colaboração a história da atividade gloriosa da cinguentenária Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo.

A REDAÇÃO

O HISTÓRICO
E ATIVIDADES
ATUAIS
DAS OUTRAS
CADEIRAS
DA FMUSP
SERÃO
PUBLICADOS
NO
PRÓXIMO
NÚMERO
DE
O BISTURI
DEDICADO
AO
CINQUEN-
TENÁRIO

CALCIGENOL

Composto B12



- Recalcificante
- Anabolizante
- Antianêmico

Frasco com 150 cm³ de suspensão aromatizada.



LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.
Rio de Janeiro



oração de encerramento

(Cont. da última pág.)

nejados com minúcia. Podemos dissentir de métodos, adotar filosofias diversas, mas é imperativa a solidariedade da conduta e a fé na obra a realizar. Dentro do respeito da personalidade humana e dos pontos-de-vista sustentáveis, solidamente postos em dados que os qualifiquem, objetivos e insuspeitos, cabe a franqueza das divergências na expressão clara e pública, na medida da discordância, quando elevada é a expressão, e impessoal e genérico o plano das vivências. É no contrabater das idéias que se há de firmar os conceitos".

TRABALHO DE EQUIPE

"A medicina, como profissão individual, está terminada. Hoje, o trabalho, pela especialização e multiplicidade de conhecimentos, é um trabalho de equipe de especialistas; passou do indivíduo para o grupo. Mas ainda, como o grupo não pode trabalhar sem as necessárias condições de meio, de material e de instrumental; o grupo médico já não é suficiente.

Evoluiu para a "organização médica". É o local apropriado, com o material adequado e o instrumental indispensável, com especialistas e técnicos de toda a ordem, trabalhando em regime de 24 horas efetivas.

A civilização e o desenvolvimento impuseram formas que o passado, mesmo recente, desconhecia.

Dado o espantoso progresso da medicina e o seu alto coeficiente preventivo e curativo, a saúde passou a se identificar na medicina — a quem cabe preservá-la ou restabelecê-la, e o médico se identifica com a promoção da saúde.

Há cidades que não comportam o médico porque não comportam a "organização médica" (hospital, laboratórios, Raio X, salas de operações, anestesia etc.), sem a qual a função do médico é escassa ou nula.

É um problema sócio-econômico e não profissional. A solução tem de, obviamente, ser outra.

A "Organização Médica" aparece onde as condições econômicas e demográficas permitem, e o problema não se resolve criando escolas de Medicina, ou mandando médicos a cidades que os não comportem.

É o caminho do futuro, realidade do presente, e que cabe encarar com objetividade.

O ensino nas Escolas Médicas deve orientar-se para a formação das "quipes médicas" e do trabalho em conjunto, e não a simples preparação pessoal. O ensino e o esforço deverão ser pela **INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS** nos seus aspectos clínicos, cirúrgicos, radiológicos, laboratoriais que é a orientação atual e única compatível com o desenvolvimento científico e da pesquisa clínica, e não dos "Departamentos", que é uma idéia inexecutável, pois que é uma unidade executiva e administrativa, superada pela realidade e pela experiência, impossível pela legislação administrativa.

Tenhamos a coragem de abandoná-la, e encarar o futuro, que começa no hoje com a realidade que a experiência codifica, e a previsão divisa.

É a disciplina integrada em todas as suas modalidades de diagnóstico, de terapêutica e de investigação.

Assim se abrem as portas da Medicina de hoje, dia 1 do ano 1 desta segunda metade do século que vivemos. E se não pagarmos hoje o preço desse progresso é cer-

to que teremos de saldar os juros acumulados da dívida desse atraso. E o tempo há de contar na marcha por essa estrada.

O que importa a São Paulo, não é formar o maior número, é formar os mais capazes; importa não formar mentalidades incapazes de mensões que o Brasil requer.

Não podem ser homens despreparados e culturalmente inferiores às necessidades dos grandes problemas do país e da convivência universal das Nações. Estamos correndo contra o fator tempo, e não nos podemos dar ao luxo de desperdiçá-lo. Mais que a questão financeira é o fator **HOMEM** que sobrepõe o problema, e que em última análise é o fator decisivo. Se até hoje o binômio do ensino superior foi — professor e aluno — por certo passou ele agora a outro plano, dando prioridade ao complexo — investigação — divulgação — pesquisa — que nos são próprios e que devem ser resolvidos com o conhecimento das nossas condições, com meios e métodos que consultem a realidade que vivemos.

A função das Faculdades superiores não é mais o encargo primacial de transmitir a cultura e formar profissionais; e "formar o aluno" já é um terço apenas das suas atribuições. Fundindo o sábio e o professor com o homem socialmente atuante e politicamente válido, a função verdadeira é a investigação e a pesquisa, sobretudo dos problemas brasileiros, sua publicação e divulgação, para que fiquem abertos ao debate e à controvérsia, e que se formem elites superiormente cultas, preparadas para exercer as funções das classes dirigen-

(Continuação da últ. pag.)

novo agente farmacológico para o tratamento do edema ou ascite inclusive aqueles casos refratários aos diuréticos convencionais

ALDACTONE-A em dosagens mínimas proporciona diurese máxima e duradoura no tratamento do edema por:

- Insuficiência cardíaca congestiva
- Cirrose hepática
- Síndrome nefrótica
- Edema idiopático
- Em casos refratários a outros medicamentos

Bem tolerado. Não afeta a capacidade funcional do rim. Não provoca hipotatemia.


Apresentação: - comprimidos de 25 mg em frascos de 20

DIURESE MAIS EFICAZ - RESULTADOS MAIS SEGUROS

ALDACTONE-A

G. D. SEARLE DO BRASIL - Laboratórios Medicinais Limitada

Rua Cincinato Braga 37
telefone 31-0364
São Paulo - Brasil



Contra todas as formas de

tosse



Coqueluche
Tosse dos fumantes,
nos resfriados,
na gripe
e na tuberculose.

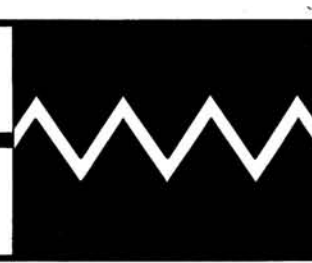
Selvigon

Anti-tussivo de síntese para lactentes, crianças e adultos.
Sem qualquer reação secundária

Gotas • Drágeas • Supositórios para crianças

Fabricado segundo fórmula original e sob licença exclusiva de Chemiewerk Homburg, Frankfurt/Alemanha, por **IMLD.A.S. S/A**
Rua Glicério, 465 - São Paulo

Fitovite




Estimulante das atividades físicas e mentais

Ácido Glutâmico
Inosita-Hexafosfato de cálcio e magnésio
Vitaminas do complexo B

Comprimidos

Adulto
Infantil

 Procienc

Instituto Farmacêutico de Produtos Científicos Xavier João Gomes Xavier & Cia. Ltda.

medicina a serviço do progresso

Em 1925, após um longo período de escassez de energia elétrica que evidenciou a necessidade de, para atender ao progresso de S. Paulo, ser construída uma grande central geradora, foi decidido, pela Light, dar início às obras de Cubatão. Um sério problema sanitário se apresentou desde logo: a malária que, de forma endêmica, assolava a região onde localizada está a vultosa usina, e que, sem medidas especiais, recrudesceria, por certo, com o sensível incremento populacional, provocado pelos numerosos indivíduos convocados para a imensa construção. Era tão ameaçadora a situação que o notável Arthur Neiva, consultado, afirmou que a realização de um empreendimento do porte do que se tentava envolvia risco tão grande que oportuno se tornava mencionar os exemplos, não remotos, da Madeira-Mamoré e do canal do Panamá. Determinada que estava a realização da obra, ante o conjunto de vantagens naturais oferecidas ao projeto (que, ainda hoje, em seu campo, é dos mais empolgantes realizados pela engenharia mundial), aceitou a Light o desafio, e teve a rara felicidade de confiar a campanha anti-palúdica a um extraordinário homem de ação e de saber: o saudoso Dr. Abel Vargas.

O que foi o trabalho do Dr. Vargas — a quem a Light proporcionou todos os recursos — é referido, com a simplicidade com que o fazem os sábios, em um magnífico relatório apresentado à direção daquela Sociedade, sob o título "Profilaxia da Malária na Serra de Cubatão". Hoje decorrido mais de três décadas do extraordinário feito do incansável sanitário, muitos dos conceitos nesse relato expostos estão superados, mas ele constitui, ainda, informe preciso e precioso sobre o que a dedicação, o patriotismo, a vontade de vencer representaram para a realização de uma obra decisiva para que o País iniciasse sua marcha batida rumo à grande meta: afastar-se do charco insuperável do subdesenvolvimento. Cubatão é o exemplo que nos pode tornar orgulhosos de nossa capacidade de, aproveitando os elementos favoráveis que nos são propiciados pelo ambiente, vencer os entraves à rápida evolução do País. O desenvolvimento impar de S. Paulo — que alguém, com muita justiça, classificou como "o milagre dos Trópicos" — dependeu marcadamente da energia produzida por essa usina, que só pôde ser construída pela criação de propícias condições sanitárias, conseguidas por uma luzida plêiade de médicos brasileiros, orientados pelo Dr. Vargas, cujo renome transpôs as nossas fronteiras e, no âmbito nacional, adquiriu expressão tal que — excedendo aos limites de ação numa empresa — o elevou ao eminente posto de Diretor do Serviço Nacional da Malária.

O Dr. Vargas, na árdua batalha contra a infestação pelo Plasmodio de Laveran, lançou mão de todas as armas de que, na época, era possível dispor: métodos anti-larvários, nas áreas planas da Baixada; drenagem, inclusive das abruptas encostas da Serra do Mar; desmatamento; rigoroso exame prévio à admissão de empregados e tratamento dos enfermos. Ao par dessa atividade estafante, conduziu magistralmente diurnas e originais observações da fauna culicídana, que forneceram acervo inavaliável de elementos para o combate à moléstia invalidadora de elevada porcentagem dos obreiros indispensáveis para o progresso da Nação.

Para os favoráveis resultados dessas medidas, muito influíram os conhecimentos hauridos pelo Dr. Vargas nos seus estudos sobre os percalços ocorridos, pela tardia convocação de malarilogistas, nas construções das usinas de Itatinga, Ribeirão das Lajes e Estrada de Ferro Noroeste.

Nos últimos anos de sua laboriosa e exemplar existência, o Dr. Vargas consubstanciou suas percucientes observações numa farta messe de escritos publicados em órgãos especializados e, entre estes, tem destaque o que constitui uma súpula de suas delongadas experiências: "Armazenamentos d'água e Malária" — para o qual contou com a colaboração do engenheiro Mário Savelli, técnico com longa prática de obras realizadas em áreas malarígenas.

A grande larrancada desenvolvimentista não foi assistida pelo Dr. Abel Vargas, mas toda a vez em que se considerarem as origens desse dinâmico instante de nossa trajetória histórica, toda a vez que contemplarmos as imensas instalações industriais da Baixada Santista, vanguardistas do radioso porvir desta Nação privilegiada, é dever lembrar esse douto, infatigável e modesto lidador que foi, como médico, um dos artifices mores das bases das hodiernas realizações, de que, com razão, podemos nos ufanar.

Se o problema for:

DIARRÉIAS POR INFECÇÃO ENTERAL OU PARENTERAL • DIARRÉIA DOS RECÉM-NASCIDOS • DISENTERIAS BACILARES • ENTEROCOLITES • DIARRÉIAS DE ETIOLOGIA DESCONHECIDA • PROFILAXIA DAS INFECÇÕES EM CIRURGIA GASTRO-INTESTINAL



Eis a solução:

NEO-PEXIN

ação sinérgica
eficácia comprovada com doses moderadas
ótima tolerância
sabor agradável
comodidade na administração (apenas 3 vezes ao dia)

Cada medida com 5 cm ³ de suspensão, contém:	Sulfadimetoxina	50 mg
	Sulfato de neomicina	33 mg
	Pectina	50 mg
	Caulim	500 mg
	Carbonato de cálcio	50 mg
	Veículo q.s.p.	5 cm ³

VIDRO DE 60 cm³



RUA QUATÁ, 521/555
CAIXA POSTAL 2797
SÃO PAULO

Para a Quimioterapia da Tuberculose por via oral.

Iso-Benzacyl concentrado com Piridoxina

Benzoil-PAS cálcico 1 g
Isoniazida 50 mg
Piridoxina 2,5 mg
por comprimido.

WANDER

oração de encerramento

(Conclusão da pag. 14)

tes, que é a sua atribuição e o seu destino.

Os alunos não de beneficiar-se desse trabalho pela emulação e pelo exemplo das grandes individualidades criadoras. Assim se abandonam os velhos métodos pedagógicos superados do ensino passivo e paternalista que o liberalismo romântico nos legou. Na "escola nova", na limpa evolução de Lourenço Filho, "cada aluno há de desenvolver-se segundo suas próprias capacidades e recursos, por ação e esforço individual; o interesse ensinará a disciplina e o esforço. De qualquer forma, aprender-se-á a fazer fazendo e a pensar pensando, em situações "tais".

DESENVOLVIMENTO

"Uma situação qualquer de ensino é sempre de cooperação social, característica que a escola tradicional não leva em conta. É ela no entanto, fundamental na educação, por isso que o é na vida humana.

Tanto quanto a vida biológica, a existência mental se entende na interação do organismo e do meio físico, como na interação de cada pessoa com o seu grupo, ou ambiente de pessoas, grupos ou instituições no qual se insere. A medida que a pessoa se desenvolve, amplia-se também esse ambiente no qual assimila a cultura, vindo, depois, dela particular. Então a noção de LIBERDADE INDIVIDUAL encontra limites na RESPONSABILIDADE, sem a qual não terá razões de direção e equilíbrio ou ajustamento normal.

Por origem, função e destino, a educação é um processo social".

Se não nos prepararmos em profundidade, técnica e culturalmente, para resolver os grandes problemas de hoje, e mais ainda deste fim de século, vamos parar, não por falta de investimentos e financiamentos, mas por falta de recursos humanos. Temos de abandonar a cultura retórica e a meia ciência distribuída a muitos, em termos mais demagógicos que reais, para formar as eficientes elites pensantes e atuantes, capazes de enfrentar os problemas brasileiros.

O desenvolvimento integral, para atingir a universalidade, será feito por um núcleo de cultura exponencial, integrado no ambiente sócio-econômico do momento, capaz de ver com objetividade e resolver cientificamente os grandes problemas da Nação e do Homem.

Essa é a função da Universidade.

"São as vozes dos fracassados que mais alto se levantam para cobrar aquilo que não puderam prevenir ou realizar, esses grandes devedores que agora se apresentam como cobradores, devem ser afastados" para que os verdadeiramente capazes planejem e executem aquilo que os mais serão os maiores beneficiários. É preciso ter a coragem de afastar a meia ciência, a meia cultura, a meia capacidade.

A marcha acelerada para

o desenvolvimento, não nos permite o uso das engrenagens desdentadas, a emperrear e a frear a roda gigantesca do progresso.

É preciso que à rotina não se chame tradição; à repetição dos mesmos erros não se chame experiência; e à incapacidade de renovar não se chame de respeito ao passado.

Cada paulista que surge, nasce com quatrocentos anos, fortemente preso à tradição deste povo, mas livre bastante para traçar o seu destino.

Estes homens não de fazer a Universidade das cinco décadas que não de vir; saberão criar o verdadeiro cérebro pensante de São Paulo que há de se impôr e irradiar pelo Brasil, como já se soube impôr pelo trabalho, ou pelas armas, no impeto da sua força e na decisão da sua gente.

Nesta Universidade, nos seus centros de estudos especializados, equipes de culturas profundas, saberão equacionar os grandes problemas de São Paulo e do Brasil, e apresentar as soluções científicas e objetivas norteadoras da ciência, da tecnologia, da política e da administração.

Será o facho de luz que saberemos manter aceso e levantar alto, para guiar o Brasil sob a liderança dos homens desta terra".

Aguarde o próximo número de
O BISTURI dedicado às cadeiras da FMUSP.

oração de encerramento

oração do professor edmundo vasconcellos na sessão solene de encerramento do cinquentenário da faculdade de medicina da universidade de São Paulo

Na sessão comemorativa do cinquentenário da Faculdade de Medicina, realizada dia 27 de janeiro de 1964, o professor Edmundo Vasconcellos pronunciou o seguinte discurso:

"Cabe-me hoje, designado da Congregação desta Faculdade e como decano do corpo de professores, encerrar os festejos dos primeiros cinquenta anos desta Escola, nas solenidades comemorativas do seu jubileu de ouro.

Oitenta homens, de 1913 até hoje, ostentando o título de professor, dando a generosidade do seu esforço e a pujança do seu saber, ergueram este monumento que hoje é padrão de nosso orgulho, glória de São Paulo e luzeiro do Brasil.

Professores, Alfonso Bovero, Antonio de Almeida Prado, Antonio Cândido de Camargo, Antonio de Paula Santos, Benedito Montenegro, Cantídio de Moura Campos, Carmo Lordy, Celestino Bourroul, Delphino Pinheiro de Ulhoa Cintra, Domingos Rubião Alves Meira, Enjolras Vampre, Ernesto de Souza Campos, Franklin A. de Moura Campos, Flaminio Favero, Geraldo H. de Paula Souza, Jayme Regallo Pereira, João Alves de Lima, João de Aguiar Pupo, João Paulo da Cruz Brito, Jayme Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Luciano Gualberto, Ludgero da Cunha Motta, Luiz de Rezen. de Puech, Nicolau de Moraes Barros, Ovidio Pires de Campos, Pedro Dias da Silva, Raphael Penteado de Barros, Samuel Barnsley Pessoa, Sergio de Paiva Melra Filho, Raul Carlos Briquet; jovem professor senti-me ao lado desses mestres.

Já não mais teremos diante de nós uma figura única a reverenciar, mas uma plêiade sobre a qual construímos o nosso presente, cada um com o seu quinhão mais farto ou mais modesto no jardim da nossa saúde, no preito da nossa gratidão ou na glória da sua obra fecunda. E havemos de voltar a esta porta fechada para alongar por ela os longes da nossa reverência. Mas haveremos de ter os olhos na frente, voltados para o novo mundo que surge, sem esquecimento do passado opulento, mas sem compromissos com ele; livres para criar as novas formas de vida e de trabalho, que hão de ser concêntricas com o ecumenismo da ciência e com a medicina universal.

Com essa ciência e essa medicina que se alarga a cada dia que amanhece, plasmando nas realidades de hoje, as formas concretas do amanhã.

Sem medo de substituir os velhos ou usados instrumentos pela ferramenta que forja o mundo novo que cresce.

Daqueles que aqui se assentavam quando aqui entrei, já nenhum mais aqui professa. Retiraram-se uns para o repouso da vida, entraram outros para o silêncio da morte.

Nesta corrida de revezamento das gerações de mestres e discípulos, hoje está em minhas mãos o bastão que me foi entregue para que, em tempo, eu o passe aos provindouros neste posto.

Fecharam eles com brilho a porta dourada do passado da primeira metade do século; a mim me cabe, dádiva de Deus, assistir à abertura da porta luminosa do futuro promissor da segunda metade, que antevemos fecunda.

Conta-se que D. Miguel de Unamuno em meio a uma aula, foi preso e de-

portado; passados os anos, voltou à sua cadeira de Salamanca e reiniciou a mesma aula com a palavra que se seguiu à frase que deixou em meio. Um estruço de ovações aclamou o símbolo da unidade das idéias na constância das atitudes. E a grandeza moral de um povo cintilou no cristal limpo de uma coerência."

PREVER O FUTURO

"Passo hoje às gerações do futuro, como discípulo dos mestres de ontem desta

mente produtiva, não permite a perda de tempo e a desorientação ainda reinantes.

Qualquer dos cursos universitários é possível ser feito em quatro anos. Se juntarmos os três meses de férias do fim do ano, com um ao fim do primeiro semestre, as quatro semanas que perfazem outro mês e que se vão em comemorações várias, com mais cinquenta e dois domingos e alguns feriados, vemos que mal chegamos a seis meses efetivos de curso.

disputamos a qualquer um, nesta obra, o tamanho do sacrifício na extensão do propósito."

PERMUTA DE CONHECIMENTOS

"Do mesmo modo que no campo econômico não podemos prescindir do capital estrangeiro, no campo intelectual e técnico não podemos prescindir da experiência sedimentada das grandes nações pensantes do mundo.

Devemos atrair para cur-

que de melhor nos convenha. Assim se fez, em menos de cinquenta anos, a transformação do Japão feudal, na grande potência que é, em todos os ramos da atividade humana. Essa permuta de cultura e esse alargamento de novos horizontes, para homens afeitos a pensar e a realizar, integra o universalismo da inteligência.

São Paulo já saiu pelo seu desenvolvimento industrial, econômico e cultural, daquele pauperismo que impede de pensar e agir fora das

de Le Bret, do "Tiers Monde", onde os problemas são estudados em conjunto e as soluções científicas apresentadas. Com as pesquisas das ciências sociais e humanas, sociologia, etnologia, história, psicologia, a orientação da política deve ser científica e técnica e não emocional e personalista.

Para isso é preciso homens à altura das tarefas e não meia ciência ou competências de curto fôlego. A função da Universidade não é fazer muitos, é preparar capazes.

Devemos, ao cabo deste primeiro ciclo dos nossos cinquenta anos, rever o que está errado ou simplesmente antiquado; ver com objetividade as necessidades do futuro, e adaptar a nossa conduta aos nossos destinos, mesmo que isso nos custe profundas mudanças nos hábitos e nos métodos. Foi o que tiveram a coragem de fazer os Estados Unidos ao ver que a formação da sua juventude os estava pondo em desvantagem na obtenção de homens realmente capazes na conquista dos espaços cósmicos.

Tudo o que se imprópria às necessidades de hoje, deve ser impiedosamente posto de lado, para que não venha a custar a sobrevivência das gerações de amanhã.

Não é mais possível caminhar sem planos e sem prazos fixos para sua realização. A planificação é o método mesmo da civilização em marcha, e nenhum organismo consciente das suas finalidades, osuário caminhar sem a pesquisa, o trabalho, e os destinos pla-

(cont. na pag. 14)



Dedicado ao Cinquentenário da F.M.U.S.P.

ANO XXVIII | Diretor Antonio Drauzio Varella Casa de Arnaldo, Jan.-Fev., 1964 | Redação: Av. Dr. Arnaldo n.º 1 | N.º 108

Casa, a consciência da unidade e a fé inquebrantável nos nossos destinos.

O Brasil cresce num ritmo de um milhão e meio de almas por ano. Dentro de 40 anos devemos ser 150 milhões. É necessário que a infra-estrutura deste País, que a inteligência e a alta cultura hão de preparar, esteja organizada e suficientemente forte para que não se abale, pela insuficiente previsão, a liderança e o comando. Será a tarefa que nos incumbe como meta para a segunda parte desta primeira centúria que a nós coube iniciar.

É preciso considerar o Brasil na dimensão das suas reservas, e prever hoje, com inteligência lúcida e cultura aprofundada, o dia radioso do amanhã.

A popularidade do momento é fácil, difícil é a popularidade do futuro. E esta é a que deve interessar a cada um, porque alarga os limites de uma vida e porque só o alcançamos na medida em que deixarmos de pensar em nossos problemas pessoais, para pensar, com o sentido da eternidade, nos problemas nacionais.

A função da Universidade é preparar profundamente os forjadores desse futuro."

INTELIGÊNCIAS SUPERIORES

"Um país forte e ativamente atuante no conceito das nações, é o que possui homens cultos que o possam orientar e governar. Que seja capaz de forjar idéias e criar novos rumos. Que se identifique consigo mesmo para ver e interpretar as suas realidades objetivas, criando as soluções que lhe sejam adequadas e próprias, e não a cópia da experiência de outros. É uma ilusão e um contra-sentido que a Universidade deva formar quantidade de profissionais armados de meia capacidade. Isso é função das escolas técnicas.

A Universidade cabe preparar as inteligências superiores e as culturas extensas, capazes de encontrar novos caminhos e resolver os grandes problemas em todos os campos das ciências especulativas ou aplicadas.

Hoje a preparação desses homens, que é o maior investimento a ser feito que pode ser ruínoza ou alta-

Nada justifica hoje essa perda imensa de vida e de numerário, quando o esforço muito mais estafante, ou tanto quanto, da indústria mostrou que trinta dias por ano é o repouso suficiente ao trabalho anual.

A organização racional do trabalho na Universidade e na Escola é um imperativo que as forças produtoras e a tecnologia já disseram da excelência dos resultados.

As chamadas profissões liberais na sua preparação e no seu exercício, ainda estão no período de trabalho desordenado e ocasional.

O desgaste de tempo, de esforço e de verbas, sobre a percentagens que a indústria hoje consideraria como proibitivas.

Impõe-se nos cursos da Universidade, como matéria obrigatória em todas as séries de formação subgraduada, a criação dos cursos de "organização racional do trabalho", se não quisermos ver 50% dos nossos investimentos de tempo, produção e verbas, malbaratadas pelo esforço desconexo. Nenhuma grande organização hoje se permite trabalhar fora dessas normas.

Paralelamente se impõe o curso de "Metodologia do Estudo e da investigação científica" sem o que o trabalhador intelectual fica fora do conhecimento do seu mais precioso, ou melhor, único instrumento real de trabalho e de produção.

O terceiro imperativo é a concomitância do estudo e do trabalho pela interação das ciências puras e das aplicações da ciência, não havendo mais hoje, no dizer de James B. Conante, presidente da Universidade de Harvard, distinção separativa entre os homens que se dedicam a uma ou a outra atividade.

É uma estrada longa com trânsito em dois sentidos, palmilhada por uns e outros, que nas trocas das idéias e das experiências abrem novos caminhos e rasgam novas sendas.

É o fertilizante das inteligências que há de fazer germinar as melhores sementes.

E as sementes não se contabilizam em cruzeiros, mas julgam-se pelas sementes; e se temos o dever de cuidar da planta nova que cresce, também nos sobra o direito de recolher as sementes do nosso esforço e compensar o sacrifício de uma geração. E

restritas necessidades domésticas de viver hoje e sobreviver o amanhã. Pode traçar diretrizes a longo prazo e colaborar eficazmente na solução dos grandes problemas brasileiros.

A sua Universidade pode ser o grande centro do estudo, do equacionamento dos problemas do Estado e da Nação.

Trabalhando em conjunto, atuando com um "brain trust" à maneira do grupo

especiais, como professores visitantes por vários meses, os homens de valor real que devam conviver conosco, permutando conhecimentos e vivência; por outro lado devemos enviar, pelo menos cada três anos, os nossos professores aos grandes centros de cultura geral ou especializada, onde quer que eles se encontrem, para na permeação das idéias e das técnicas, trazer-nos sem preferências, o

trabalho, e os destinos pla-

homenagem aos ex-presidentes do caoc e aos professores

Aos egípcios, devemos a formação do patrimônio artístico.

Aos gregos, a sociedade moderna deve as bases de seu patrimônio filosófico.

Aos romanos, nossa civilização deve os fundamentos de seu patrimônio jurídico e político.

Dos hebreus, o mundo religioso hodierno — herdou suas concepções.

Prosseguindo essa análise, concluiremos que o progresso do mundo moderno é a síntese dos empreendimentos e dos ideais de civilizações que nos antecederam.

Da mesma forma, nessa mesma linha de pensamentos, a análise do nosso Centro Acadêmico revela que ele é hoje a síntese do idealismo e das realizações que viveram sob o majestoso teto da Casa de Arnaldo.

Analisemos as fontes dos nossos patrimônios cultural, científico, assistencial, recreativo, esportivo, artístico e político, e logo perceberemos quanto herdamos dos nossos colegas que nos precederam. Como resultado dessa análise, surge espontaneamente o reconhecimento, o qual nos move a prestarmos

nossa homenagem, nossa gratidão aos nossos predecessores, aos ex-presidentes do nosso respeitado e estimado Centro Acadêmico, aos Mestres que se integraram e se integram, que viveram e vivem as aspirações de seus discípulos.

Qual o sentido desta homenagem, sendo o resultado de uma análise, que se manifesta não só por palavras, mas também pela conscientização de nossa responsabilidade de preservar o patrimônio que herdamos e mais, de enriquecê-lo com as realizações a que o processo histórico universitário nos obriga. para que os nossos futuros colegas possam reconhecer em nós, tudo quanto hoje reconhecemos naqueles que nos precederam.

